

RELATÓRIO DE **AUTOAVALIAÇÃO** **INSTITUCIONAL** **IFAP | 2022**

VERSÃO PARCIAL



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA (2021 -2023)

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO ANO DE 2022
VERSÃO PARCIAL**

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO ANO DE 2022
VERSÃO PARCIAL

Relatório elaborado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal do Amapá (Ifap), segundo orientações do SINAES/INEP.

Reitora
Marialva do Socorro Ramalho de Oliveira de Almeida

Pró-reitora de Administração
Ana Paula Almeida Chaves

Pró-Reitor de Ensino
Victor Hugo Gomes Sales

Pró-Reitora de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
Romaro Antônio Silva

Pró-Reitora de Planejamento e Desenvolvimento Institucional
Karina Pingarilho Pashoalin

Pró-reitor de Gestão de Pessoas
Patrícia Paranhos Barbosa

Diretora do *Campus* Laranjal do Jari
Lucilene de Sousa Melo

Diretor do *Campus* Macapá
Márcio Getúlio Prado de Castro

Diretor do *Campus* Porto Grande
José Leonilson Abreu da Silva Junior

Diretor do *Campus* Santana
Marlon de Oliveira do Nascimento

Diretor do *Campus Avançado do Oiapoque*
Eliel Cleberson da Silva Nery

Diretoria de Tecnologia da Informação
Robson Luiz Silva Souza

Diretoria de Integridade
Patrícia Paranhos Barbosa

Diretoria de Comunicação
Gil Constâncio de Lima Rodrigues

**COMISSÃO PRÓPRIA DE
AVALIAÇÃO**
www.ifap.edu.br/publicacao/cpa
cpa@ifap.edu.br

Portaria nº 1.098 de 2021, alterada pela Portaria nº 356 de 04 de março de 2022.

Presidente
Ronaldo Franck Figueiredo Leite

Docentes *Campus* Macapá
Ronaldo Franck Figueiredo Leite

Técnicos Administrativos *Campus* Macapá
Rosa Maria Alves de Sousa

Discentes *Campus* Macapá
Casie Allana Dias de Sousa

Docentes *Campus* Avançado de Oiapoque
Eder Bart Sousa da Cruz

Técnicos Administrativos *Campus* Avançado de Oiapoque
Darlan de Sousa Silva

Discentes *Campus* Avançado de Oiapoque
Vanusa Marcela Brasil Pinto

Docentes *Campus* Porto Grande
Cassy Lima Santos

Técnicos Administrativos *Campus* Porto Grande
Fabio da Conceição Costa

Discentes *Campus* Porto Grande
Ricardo Leal Leite dos Reis

Docentes Centro de Referência de Pedra Branca do Amapari
Orian Vasconcelos Carvalho

Técnicos Administrativos do Centro de Referência de Pedra Branca do Amapari
Natalia Lopes Picanço

Docentes *Campus* Laranjal do Jari
Jacklinne Matta Correa

Técnicos Administrativos do *Campus* Laranjal do Jari
Marcia Cristina Távora do Nascimento

Discentes *Campus* Laranjal do Jari
Beatriz Batista dos Santos

Docentes *Campus* Santana
Suzamar Carreiro

Técnicos Administrativos *Campus* Santana
Ailey Rodrigues Rocha

Discentes *Campus* Santana
Luis Rodolfo Figueiredo da Rocha

Representantes da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional
Pablo dos Santos Lazameth

Representantes da Pró-Reitoria de Ensino
Victor Hugo Gomes Sales

Representante da Sociedade Civil e Organizada
Patrick de Castro Cantuária

1. DADOS INSTITUCIONAIS	8
2. PERFIL INSTITUCIONAL	8
2.1 Áreas de Atuação	9
2.2 Missão, Visão de Futuro e Valores	10
2.3 Histórico	11
2.4 Finalidades e Competências	12
2.5 Princípios	12
2.6 Características e Finalidades	13
2.7 Objetivos	14
3. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	15
4.. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	17
4.1 Metodologia, dimensões e instrumentos do processo de autoavaliação	17
4.2 Avaliação de Recredenciamento	18
5 DIMENSÕES NORTEADORAS DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	19
6. METODOLOGIA	20
6.1 População Pesquisada.	21
7. ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DOS DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	22
8. ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DOS DISCENTES	53
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	74
10 REFERÊNCIAS	75

1. DADOS INSTITUCIONAIS

Nome da Instituição de Ensino Superior: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

Código da Instituição e-MEC/INEP: 15522

Caracterização da IES: Instituição Pública Federal Estado do Amapá

Município Sede: Macapá, AP

Representante Legal: Marialva do Socorro Ramalho de Oliveira de Almeida

2. PERFIL INSTITUCIONAL

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (Ifap) está inserido na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, estabelecida nos termos da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que criou 38 Institutos Federais, a partir da transformação ou integração das Escolas Técnicas e Agrotécnicas e Centros Federais de Educação Tecnológica.

As instituições da Rede Federal têm o compromisso social de oferecer educação profissional pública, gratuita e de excelência a jovens e trabalhadores, do campo e da cidade; de viabilizar o acesso efetivo às conquistas científicas e tecnológicos, por meio da oferta de qualificação profissional em diversas áreas de conhecimento; de promover a pesquisa aplicada e a inovação; de atuar fortemente na extensão tecnológica (CONIF, 2018).

O IFAP originou-se a partir da criação da Escola Técnica Federal do Amapá, instituída pela Lei nº 11.534, de 25 de outubro de 2007. A Escola Técnica Federal do Amapá (ETFAP) foi criada como entidade de natureza autárquica, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), nos termos da Lei nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959. A Portaria MEC nº 1.067, de 13 de novembro de 2007, atribuiu ao Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará (Cefet/PA) o encargo de implantar a Escola Técnica Federal do Amapá (ETFAP).

A Portaria MEC nº 1.199, de 12 de dezembro de 2007, nomeou o professor Emanuel Alves de Moura para exercer o cargo de Diretor Geral Pró-Tempore da Escola Técnica Federal do Amapá (ETFAP).

Em 29 de dezembro de 2008, a Lei nº 11.892, que implantou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, transformou a ETFAP em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, vinculado ao MEC, com natureza jurídica de

autarquia; sendo, pois, detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. Por meio da Portaria MEC 021/2009, de 7 de janeiro de 2009, foi nomeado o professor Emanuel Alves de Moura, como Reitor Pró- Tempore desta autarquia. O Ifap se caracteriza como uma instituição dinâmica, em constante sintonia com os diversos setores do processo socioeconômico, promovendo a atualização sistemática dos servidores e do currículo; modernizando continuamente a sua estrutura física e organizacional; incentivando a realização da pesquisa científica e tecnológica; e, principalmente, garantindo o atendimento à diversidade de sua clientela

O IFAP, com sua estrutura descentralizada pluricurricular e multicampi, apresenta os seguintes domicílios:

- 4.1 Reitoria.
- 4.2 Campus Macapá.
- 4.3 Campus Avançado Oiapoque.
- 4.4 Campus Laranjal do Jari.
- 4.5 Campus Santana.
- 4.6 Campus Porto Grande.
- 4.7 Centro de Referência em Educação a Distância de Pedra Branca do Amapari.
- 4.8 Polo Amapá

2.1 Áreas de Atuação

O Ifap, atendendo ao que está disposto no art. 39 da Lei nº 9394/96, incluído pela Lei nº 11.741/2008, no que se refere à Educação Profissional Técnica de Nível Médio, bem como ao que determina sua Lei de Criação (Lei nº 11.892/2008), busca garantir a relação das dimensões trabalho, ciência e tecnologia com a oferta de educação profissional técnica de nível médio, em todos os seus níveis, formas e modalidades, cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores e educação de nível superior com cursos de tecnologia, bacharelado e licenciatura, além de programas especiais de formação pedagógica, conforme características especificadas a seguir:

I. Formação Inicial e Continuada (FIC) ou Qualificação Profissional.

Para efeito de sua execução, os cursos FIC serão oferecidos à comunidade ficando condicionada a matrícula à capacidade de aproveitamento e não necessariamente ao nível de escolaridade.

II. Educação Profissional Técnica de nível médio.

A educação profissional técnica de nível médio se caracteriza nas seguintes formas de ensino:

- Articulada com o ensino médio, na forma integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental na idade regular, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, efetuando-se matrícula única para cada aluno.
- Subsequente, oferecido para quem já tenha concluído o ensino médio.
- Proeja (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos). Configura-se em uma modalidade ofertada pelo IFAP para Jovens e Adultos, maiores de 18 anos, que não tiveram acesso ou continuidade ao ensino médio na idade própria e poderão cursá-lo integrado à parte profissionalizante.

III. Educação Profissional Tecnológica de Graduação e Pós-graduação:

- Cursos Superiores de Tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia.
- Cursos Superiores de Licenciatura com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de Ciências e Matemática.
- Cursos Superiores de bacharelados visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
- Cursos de Pós-graduação: i. Lato Sensu (Aperfeiçoamento e Especialização) visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento. ii. Stricto Sensu (Mestrado) que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas à geração e inovação tecnológica.

A oferta de cursos é realizada de forma a garantir a verticalização do ensino no IFAP, em áreas de conhecimento, com oferta em em níveis e formas diferentes de modo a promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior e pós-graduação.

2.2 Missão, Visão de Futuro e Valores

A missão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá é “Promover educação profissional pública de excelência em todos os níveis e modalidades de ensino, integrando ensino, pesquisa e extensão, para a construção de uma sociedade

democrática, justa, igualitária e conscientemente sustentável..” A visão de futuro consiste em “Ser referência em educação profissional, proporcionando o desenvolvimento tecnológico e socioeconômico do Amapá, com reconhecimento nacional e internacional, garantindo o acesso, a permanência e o êxito, por meio de políticas de acesso aos estudantes”, pautando nos valores de “transparência, eficiência, ética • Inclusão • Responsabilidade Social • Sustentabilidade

2.3 Histórico

O Ifap originou-se a partir da criação da Escola Técnica Federal do Amapá, instituída pela Lei nº 11.534, de 25 de outubro de 2007. A Escola Técnica Federal do Amapá (ETFAP) foi criada como entidade de natureza autárquica, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), nos termos da Lei nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959.

A Portaria MEC nº 1.067, de 13 de novembro de 2007, atribuiu ao Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará (Cefet/PA) o encargo de implantar a Escola Técnica Federal do Amapá (ETFAP). A Portaria MEC nº 1.199, de 12 de dezembro de 2007, nomeou o professor Emanuel Alves de Moura para exercer o cargo de Diretor Geral *Pró-Tempore* da Escola Técnica Federal do Amapá (ETFAP).

Em 29 de dezembro de 2008, a Lei nº 11.892, que implantou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, transformou a ETFAP em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, vinculado ao MEC, com natureza jurídica de autarquia; sendo, pois, detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático- pedagógica e disciplinar. Por meio da Portaria MEC 021/2009, de 7 de janeiro de 2009, foi nomeado o professor Emanuel Alves de Moura, como Reitor *Pró- Tempore* desta autarquia.

O Ifap, com sua estrutura descentralizada pluricurricular e multicampi, apresenta os seguintes domicílios:

1. Reitoria.
2. *Campus* Macapá.
3. *Campus* Avançado Oiapoque.
4. *Campus* Laranjal do Jari.
5. *Campus* Santana.
6. *Campus* Porto Grande.
7. Centro de Referência em Educação a Distância de Pedra Branca do Amapari.

O Ifap se caracteriza como uma instituição dinâmica, em constante sintonia com os

diversos setores do processo socioeconômico, promovendo a atualização sistemática dos servidores e do currículo; modernizando continuamente a sua estrutura física e organizacional; incentivando a realização da pesquisa científica e tecnológica; e, principalmente, garantindo o atendimento à diversidade de sua clientela.

2.4 Finalidades e Competências

A Lei nº 11.892/2008 define as finalidades, características e objetivos de todos os Institutos Federais e são apresentados neste documento como norteadores de todos os planos e ações promovidos pelo Instituto Federal do Amapá – Ifap. Com base neles, foram delineados alguns Princípios.

2.5 Princípios

O Instituto Federal de Educação do Amapá estabelece como princípios norteadores:

IV. Inclusão e justiça social, com equidade, cidadania, sustentabilidade, ética e respeito à diversidade.

V. Verticalização do ensino e indissociabilidade da pesquisa e da extensão nos diversos níveis e modalidades.

VI. Gestão Democrática, com transparência, obedecendo aos princípios da autonomia, da descentralização e da participação coletiva nas instâncias deliberativas.

VII. Eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos locais, sociais e culturais.

VIII. Educação como direito social, pautada na formação humana integral, com foco na produção e socialização do conhecimento científico, técnico-tecnológico, artístico-cultural e desportivo.

IX. Democratização do acesso e garantia de permanência e conclusão com êxito.

X. Natureza pública e gratuita do ensino, sob a responsabilidade da União.

XI. Respeito ao pluralismo de ideias e liberdade de expressão.

XII. Excelência acadêmica.

XIII. Adequação e flexibilização de métodos, critérios e procedimentos acadêmicos às necessidades e especificidades regionais.

2.6 Características e Finalidades

As ações de ensino, pesquisa e extensão do Ifap são dimensionadas e articuladas com os recursos necessários para seu funcionamento, de forma que a Instituição possa ajustar-se às demandas sociais que subjazem a sua existência. Assim, sob orientação do art. 6º. da Lei nº 11.892/2008, o Ifap define assim suas características e finalidades:

- a) ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os níveis e em todas as modalidades, formando e qualificando cidadãos para atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento humano e socioeconômico;
- b) desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas que atendam às demandas sociais e às peculiaridades regionais;
- c) promover a integração e a verticalização em todos os níveis de ensino (da educação básica à educação profissional e à educação superior), otimizando a infraestrutura física e valorizando os recursos humanos;
- d) orientar a oferta formativa em benefício da consolidação, do desenvolvimento e do fortalecimento dos arranjos produtivos sociais e culturais, identificados com base no mapeamento das potencialidades locais e regionais;
- e) constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, reflexivo e voltado à pesquisa;
- f) qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo formação inicial e continuada aos docentes das redes públicas de ensino;
- g) desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- h) realizar e estimular a pesquisa científica e tecnológica, a produção cultural e a inovação tecnológica;
- i) estimular o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico; e
- j) promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias, notadamente as voltadas à sustentabilidade ambiental e às demandas da sociedade.

2.7 Objetivos

- a) Ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente, na forma integrada, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- b) Ministrar cursos de formação inicial e continuada ou de qualificação profissional, objetivando a formação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- c) Fomentar a pesquisa como princípio educativo;
- d) Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções tanto técnicas quanto tecnológicas e estendendo os benefícios à comunidade;
- e) Desenvolver atividades de extensão articuladas com o mundo do trabalho e com os segmentos sociais, enfatizando o desenvolvimento, a produção, a difusão e a socialização de conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos;
- f) Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e de renda e à emancipação do cidadão, na perspectiva do desenvolvimento humano, cultural, científico, tecnológico e socioeconômico local e regional; e
- g) Ministrar, em nível de educação superior:
 - Cursos superiores de tecnologia, bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para as diferentes áreas do conhecimento e para as demandas da sociedade;
 - Cursos de licenciatura e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a atuação na educação profissional e na educação básica, sobretudo nas áreas de ciências da natureza e de matemática;
 - Cursos de pós-graduação *lato sensu* (tanto de aperfeiçoamento quanto de especialização), visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento; e
 - Cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado), visando ao estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia.

3. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Para conduzir e analisar a execução do Plano de Desenvolvimento Institucional, o Ifap conta com diferentes ferramentas de gestão. Os colegiados são uma delas. A compilação desses órgãos são um importante diferencial e um estímulo para a comunidade acadêmica. Eles são ferramentas integradores que favorecem a comunicação, a coordenação e o controle dos elementos diferentes que formam o Instituto.

Outro importante instrumento é a Comissão Própria de Avaliação (CPA), que coordena a autoavaliação institucional, desempenhando papel fundamental no processo de avaliação e acompanhamento do plano estratégico da instituição.

A CPA tem ação de assessoramento em relação à administração da instituição e seus órgãos colegiados, embora, para fins de apoio administrativo, seja assessorada pela Diretoria de Desenvolvimento Institucional.

O planejamento do Ifap também inclui como objetivo de caráter estratégico a viabilização de dados, informações e conhecimento, o que se relaciona tanto com a disponibilização da infraestrutura necessária quanto com a divulgação da cultura de utilização da informação para qualificar a tomada de decisões e o desenvolvimento dos processos institucionais. O alcance desse objetivo tem impacto direto no processo de acompanhamento do desenvolvimento institucional, visto que o Ifap adere parâmetros estratégicos para sua gestão.

O Ifap desenvolve os seus processos avaliatórios através de um sistema de avaliação Institucional o qual é constituído de acordo com a estrutura estabelecida no Regimento da Comissão Própria de Avaliação, baseada no artigo 11 da Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004, regulamentada pela portaria nº 2051, de 19 de julho de 2004 e com resolução aprovada pelo Conselho Superior do Ifap.

3.1 Comissão Própria de Avaliação.

3.2 Subcomissão Própria de Avaliação do Campus de Macapá.

3.3 Subcomissão Própria de Avaliação do Campus de Laranjal do Jari.

3.4 Subcomissão Própria de Avaliação do Campus de Santana.

3.5 Subcomissão Própria de Avaliação do Campus de Porto Grande.

3.6 Subcomissão Própria de Avaliação do Campus Avançado Oiapoque.

A Coordenação de Avaliação Institucional, a qual compõe a estrutura da Diretoria de Desenvolvimento Institucional do Ifap, desenvolverá a função de articuladora das Comissões Próprias de Avaliação, consolidando as informações geradas por essas comissões na forma de relatório institucional que subsidiará o encaminhamento das decisões estratégicas da instituição e na elaboração do Relatório de Gestão. A Comissão Própria de Avaliação será formada por Portaria específica, após a escolha por votação secreta dos representantes de cada segmento (Docente, Técnicos Administrativos e Discentes)

4. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A autoavaliação constitui-se em um processo de análise integral que permite o autoconhecimento, o realinhamento, a reestruturação das ações, visando o aproveitamento institucional através dos seguintes eixos: elevação dos resultados acadêmicos, a melhoria da qualidade do ensino técnico, da pesquisa e da extensão e o combate à evasão escolar no âmbito do Ifap.

A aplicação dos valores e preceitos instituídos pelo SINAES (criado pela Lei n. 10.861/2013), que tem a finalidade de analisar, oferecer subsídios, fazer recomendações, propor critérios e estratégias para a reformulação dos processos e políticas de avaliação das instituições de Ensino Superior. Para isso, será necessário a criação de mecanismo para avaliar as diversas modalidades de ensino implementadas no Ifap, deixando a cargo da Comissão Própria de Avaliação realizar estudos para definir a metodologia que será empregada para acompanhar a avaliação das modalidades de ensino que não se enquadram na modalidade de ensino superior.

4.1 Metodologia, dimensões e instrumentos do processo de autoavaliação

O processo de autoavaliação, o Ifap é constituído de parâmetros e indicadores para subsidiar e interpretar os dados coletados pela Comissão Própria de Avaliação através do assessoramento da Coordenação de Avaliação Institucional/Diretoria de Desenvolvimento Institucional. Estes servirão para emitir juízos e julgamentos para possibilitar a reflexão e as mudanças no processo de condução da instituição.

Os indicadores, dimensões ou variáveis globais que devem ser avaliados são: o ensino, a produção acadêmica, a produção dos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio em todas as suas modalidades e a produção dos alunos dos cursos técnicos subsequentes, a extensão e a gestão administrativa, ou seja, o aluno, o professor, a gestão administrativa, a infraestrutura e o currículo.

4.2 Avaliação de Recredenciamento

A Comissão de Avaliação, número 126350, constituída por três representantes, designada para avaliação de Recredenciamento Institucional, no período de 21/03 a 25/03/2017, analisaram as documentações constante no sistema e-MEC (PDI, Relatórios da CPA, Regimentos e Estatutos), bem como demais documentos institucionais apensados na plataforma. De acordo com o Relatório, durante a avaliação in loco a comissão observou e confrontou as documentações postada no site do Ifap que subsidiou a avaliação para efeito de cotejamento. O Ifap apresentou no sistema e-MEC o PDI referente ao período de 2014-2018, finalizadas as análises técnicas dos documentos apresentados pelo Instituto, concluíram que o presente processo atender satisfatoriamente às exigências de instrução processual estabelecidas para a fase de análise documental pelo Dec. n. 5.773/2006, com as alterações introduzidas pelo Dec. n. 6.303/2007, e a Portaria Normativa MEC N. 40/2007, republicada em 29/12/2010.”

Conforme as considerações finais da Comissão de Avaliadores, realizaram as análises sobre cada um dos eixos de avaliação, assim como os requisitos legais, todos os integrantes deste relatório, e considerando também os referenciais de qualidade dispostos na legislação vigente. Por meio da Portaria n. 1.123 de 01 de novembro de 2018, publicada no DOU n. 212 de 5 de novembro de 2018, o Instituto foi recredenciado pelo prazo de 8 (oito) anos, conforme previsto na Port. Normativa n. 1, de 3 de janeiro de 2017, atribuíram os seguintes conceitos por Eixos de avaliação:

5 DIMENSÕES NORTEADORAS DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O Programa de Avaliação Institucional do Ifap segue os princípios e dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). A CPA organiza os métodos e ferramentas para a autoavaliação, em cumprimento às dimensões sugeridas pelo Sinaes e às diretrizes definidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes).

- Dimensão 1: a missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional.
- Dimensão 2: a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e para a gestão, e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.
- Dimensão 3: a responsabilidade social, considerada especialmente no que se refere a sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.
- Dimensão 4: a comunicação com a sociedade.
- Dimensão 5: as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.
- Dimensão 6: a organização e a gestão, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, e a participação dos segmentos da comunidade escolar nos processos decisórios.
- Dimensão 7: a infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca e recursos de informação e comunicação.
- Dimensão 8: o planejamento e a avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.
- Dimensão 9: as políticas de atendimento aos estudantes.
- Dimensão 10: a sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação, em todos os seus níveis e modalidades.

6 METODOLOGIA

Para a realização da Autoavaliação Institucional, a Comissão Própria de Avaliação, em articulação com as Subcomissões Próprias de Avaliação promoveu um período de sensibilização junto aos atores envolvidos através de palestras e em conjunto com a Assessoria de Comunicação Social (ASCOM) desenvolve-se ações de divulgação e conscientização. Nesse sentido, fora colocado pela ASCOM um link no sitio do Instituto, envio de mensagens no e-mail institucional dos servidores.

A CPA do Ifap, norteadas pelo princípio da avaliação democrática, desenvolveu para a coleta de dados questionários como instrumentos de avaliação baseados nas dimensões do SINAES, estabelecidas na Lei nº 10.861/04, e articulados concomitantemente com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O intuito desta articulação foi de garantir a análise global e integrada das dimensões da avaliação e uma perspectiva qualitativa, essencial num sistema de avaliação como o SINAES. Os questionários contemplaram os 5 Eixos.

- Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional Dimensão 8: Planejamento e Avaliação
- Eixo 2: Desenvolvimento Institucional Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição
- Eixo 3: Políticas Acadêmicas Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes
- Eixo 4: Políticas de Gestão Dimensão 5: Políticas de Pessoal Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira
- Eixo 5: Infraestrutura Física Dimensão 7: Infraestrutura Física

A partir dessas dimensões foram aplicados questionários, através de formulários eletrônicos desenvolvidos no sistema *Suap*. Tal sistema dispõe de métodos de formação, validação de dados, organização lógica em grupos de questões similares, indicação se ela é ou não obrigatória em outras ferramentas que, conseqüentemente auxiliam na tabulação dos dados. Nesta avaliação foi possível ouvir professores, alunos e os técnicos administrativos. Este processo permite que o Ifap consiga melhorar as atividades e ações que contribuem para a materialização da sua missão. Como meio de sensibilização da importância na participação desse processo, foi enviado para o e-mail institucional dos servidores e dos discentes, divulgação nos meios digitais.

6.1 População Pesquisada.

A população de pesquisa considerada no estudo foi a comunidade acadêmica do Ifap, composta pelos três segmentos: o corpo docente, o corpo discente e corpo de técnico/as-administrativos/as. Quanto à consulta ao segmento discente considerou-se aqueles regularmente matriculados (as) nos cursos de graduação ofertados pelo Ifap

Dscentes	Respondenetes	Percentual de Respondentes
4854	1723	35%

Docentes e Técnicos-administrativos	Respondenetes	Percentual de Respondentes
664	266	40%

7. ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DOS DOCENTES E TÉCNICO- ADMINISTRATIVO

EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Indicador 01 - Avalie seu conhecimento a respeito dos resultados da avaliação externa pela qual o Ifap foi submetido (MEC/ENADE, CONCEITO DE CURSO, etc...);

Ano	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	Desconheço
2022	4,14%	9,40%	28,20%	42,48%	15,79%	0,00%

A maioria dos participantes (58,27%) avaliou seu conhecimento como Bom ou Ótimo em relação aos resultados da avaliação externa do Ifap.

Apenas uma pequena porcentagem (4,14%) avaliou seu conhecimento como Péssimo.

Cerca de 28% dos participantes avaliaram seu conhecimento como Regular, o que indica que muitos ainda têm dúvidas ou falta de informações sobre os resultados da avaliação externa.

É importante destacar que os pontos positivos podem ser ainda mais valorizados caso as informações e resultados da avaliação externa sejam divulgados de forma clara e acessível a todos os membros da comunidade acadêmica do Ifap, incluindo docentes e técnicos-administrativos e docentes. Isso pode contribuir para aumentar a confiança e o engajamento da comunidade em relação às políticas e estratégias institucionais.

Indicador 02 - Avalie seu conhecimento acerca da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Ifap quanto os métodos e procedimentos na realização das avaliações.

Ano	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	Desconheço
2022	4,89%	7,14%	25,94%	44,74%	17,29%	4,89%

De acordo com os dados apresentados, é possível observar que a maioria dos docentes e técnicos-administrativos (44,74%) avaliou seu conhecimento sobre a Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Ifap como "Bom", seguido por 17,29% que avaliaram como "Ótimo". No entanto, ainda existe uma parcela significativa de respondentes que desconhece o assunto (4,89%) e uma parcela considerável que avaliou como "Regular" (25,94%).

Os pontos positivos do indicador são que a maioria dos respondentes avaliou seu conhecimento sobre a CPA do Ifap de forma positiva, indicando que a comissão própria de avaliação está trabalhando para garantir a transparência e a participação da comunidade acadêmica nas avaliações institucionais.

Além disso, a presença de um número significativo de respondentes que avaliaram como "Bom" e "Ótimo" pode indicar que a CPA está alcançando seu objetivo de disseminar informações sobre sua atuação e metodologias.

No entanto, quase um terço dos respondentes avaliou seu conhecimento como "Regular", o que pode indicar que há oportunidades de melhoria na comunicação e divulgação das atividades da CPA. Além disso, a parcela de respondentes que desconhece o assunto indica que ainda há um trabalho a ser feito para aumentar a conscientização sobre a importância da CPA e seu papel na melhoria da qualidade institucional.

É importante destacar que, quando ocorre um grande número de avaliações positivas, isso pode ser um indicativo de que a CPA está desempenhando suas funções de forma eficaz, e os pontos positivos devem ser reforçados e incentivados. No entanto, é essencial não ignorar as avaliações negativas e trabalhar para corrigir as falhas e melhorar a comunicação e participação dos membros da comunidade acadêmica na CPA.

Indicador 03 - Avalie seu conhecimento sobre a utilização dos resultados da autoavaliação institucional (CPA) para a tomada de decisões dos gestores.

Ano	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	Desconheço
2021	1,00%	4,90%	19,80%	38,60%	16,70%	19,10%
2022	1,88%	7,89%	29,70%	36,47%	14,29%	9,77%

Observando os dados do indicador, podemos destacar que houve uma leve queda na porcentagem de respostas em Bom e Ótimo, saindo de 55,3% em 2021 para 50,76% em 2022. No entanto, ainda é possível perceber que a maioria dos participantes (50,76%) considera que os resultados da autoavaliação institucional (CPA) são utilizados para a tomada de decisões dos gestores.

Uma considerável parcela, declarou "Desconheço", o que indica que ainda há falta de informação e conscientização sobre o uso dos resultados da CPA. Além disso, a porcentagem de respostas "Péssimo" e "Ruim" também aumentou em 2022, o que pode indicar uma piora na percepção dos respondentes sobre a utilização dos resultados da CPA.

No entanto, os pontos positivos incluem a manutenção de uma porcentagem significativa de respostas "Bom" e "Ótimo" em ambos os anos, indicando que alguns colaboradores têm uma boa compreensão sobre a utilização dos resultados da CPA e reconhecem sua importância para a tomada de decisões dos gestores.

É importante destacar esses pontos positivos para incentivar o aprimoramento da comunicação e da conscientização sobre a importância dos resultados da CPA para a instituição.

EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Indicador 04 - Avalia a Responsabilidade Social do Ifap, observando os aspectos da contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Ano	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	Desconheço
2022	1,29%	1,29%	13,55%	50,32%	30,97%	1,29%

O indicador avalia a Responsabilidade Social do Ifap, observando os aspectos da contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural. Os resultados de 2022 mostram que 81,29% dos respondentes avaliaram o Ifap como Bom ou Ótimo nesse aspecto, o que é um resultado positivo. Além disso, apenas 2,58% avaliaram como Péssimo ou Ruim, indicando que a maioria dos respondentes vê positivamente a contribuição do Ifap para a sociedade em geral.

Uma parcela significativa de respondentes que avaliaram como Regular (13,55%), o que indica que ainda há espaço para melhorias nesse aspecto. É importante que o Ifap continue a investir em políticas e ações que contribuam para a inclusão social, o desenvolvimento econômico e social, a defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, de forma a melhorar a percepção dos respondentes em relação a esse aspecto.

Indicador 05 - Avalie o cumprimento da Missão pelo Ifap;.

Ano	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	Desconheço
2021	0,00%	0,80%	8,50%	41,00%	49,70%	0,00%
2022	1,88%	3,01%	15,79%	51,88%	24,06%	3,38%

Houve um aumento significativo no conceito Bom e Ótimo em relação ao ano de 2021, saindo de 41% para 75,94% em 2022. Porém, observamos que houve uma diminuição na porcentagem de respostas nos conceitos Bom e Ótimo em relação ao ano anterior, enquanto houve um aumento na porcentagem de respostas nos conceitos Ruim, Regular e Desconheço. Em 2021, 90,70% dos entrevistados avaliaram o cumprimento da missão do Ifap como Bom ou Ótimo, enquanto em 2022 essa porcentagem caiu para 75,94%.

Em 2022, houve um aumento na quantidade de respostas consideradas Ruim e Desconheço, o que pode indicar uma insatisfação ou falta de conhecimento em relação à missão do Ifap.

Para uma melhor análise, somando-se os conceitos Bom e Ótimo, temos que em 2022, 75,94% dos respondentes avaliaram o cumprimento da missão do Ifap de forma positiva. Esse é um resultado expressivo e deve ser valorizado pela instituição. Isso pode indicar de que a instituição está cumprindo sua função. Contudo, ainda há uma parcela significativa de respondentes que avaliaram o cumprimento da missão do Ifap como Regular, Ruim ou Péssimo;

É importante destacar que os pontos positivos devem ser valorizados e mantidos, enquanto os pontos negativos devem ser avaliados e corrigidos pela instituição para que haja uma melhoria contínua no cumprimento da missão do Ifap.

Indicador 06 - Sua avaliação sobre o cumprimento do estabelecido no PDI (2019-2023)

Ano	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	Desconheço
2021	0,00%	1,00%	16,70%	53,20%	19,80%	9,30%
2022	1,50%	4,89%	25,94%	46,99%	12,03%	0,00%

Em 2021, a maioria dos respondentes avaliou o cumprimento do PDI como Regular (16,7%) ou Bom (53,2%), com uma porcentagem significativa avaliando como Ótimo (19,8%). No entanto, 1,0% avaliou como Ruim e ninguém avaliou como Péssimo.

Em 2022, a maioria dos Técnicos-administrativos avaliou o cumprimento do PDI como Bom (46,99%) ou Regular (25,94%), com uma porcentagem menor avaliando como Ótimo (12,03%). No entanto, houve um aumento nas avaliações negativas, com 4,89% avaliando como Ruim e 1,50% avaliando como Péssimo. Nenhum respondente desconheceu o PDI.

Ao somar as respostas Bom e Ótimo para ambas as pesquisas, é possível observar que houve uma queda na avaliação positiva do PDI de 2021 para 2022. Em 2021, a soma dos conceitos Bom e Ótimo totalizou 73,0%, enquanto em 2022 esse número caiu para 59,02%.

Houve uma melhoria significativa no conceito Regular, saindo de 16,70% em 2021 para 25,94% em 2022;

O número de respondentes que desconhecem o PDI diminuiu significativamente, chegando a 0% em 2022;

A maioria dos respondentes avaliou o cumprimento do estabelecido no PDI como Bom ou Ótimo, o que é um bom indicativo de que a instituição está cumprindo suas metas e objetivos.

Em 2022, houve um aumento no número de respostas consideradas Péssimo e Ruim, o que pode indicar uma insatisfação ou falta de cumprimento do estabelecido no PDI por parte da instituição;

EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

Indicador 05 - Você desenvolveu e/ou desenvolverá Projeto(s) de Ensino (Ex. FIC, nivelamento, etc) no Ifap em?

Ano	Sim	Não, pois não atendia os requisitos do Edital.	Não, pois não tive interesse em participar.
2021	34,30%	51,20%	14,50%
2022	41,13%	33,58%	25,28%

Ao analisar o indicador é possível observar um aumento no número de respondentes que desenvolveram projetos de ensino no Ifap em 2022 em relação a 2021.

Em 2021, a maioria dos pesquisados respondeu que não desenvolveram projetos de ensino no Ifap (51,20%), com 34,30% respondendo que sim e 14,50% não tendo interesse em participar. Já em 2022, a maioria responderam que sim (41,13%), com uma diminuição significativa naqueles que não atenderam aos requisitos do edital (33,58%) e um aumento naqueles que não tiveram interesse em participar (25,28%).

O aumento no percentual de participação nos projetos de ensino, indica um contribuição para a melhoria da qualidade da educação no Ifap. Além disso, a iniciativa de criação de projetos de ensino pode estimular a troca de conhecimentos e experiências entre os docentes, técnicos-administrativos e os alunos, promovendo um ambiente de aprendizado mais enriquecedor.

É importante ressaltar que, quando realmente acontecer a criação de projetos de ensino pelos docentes e técnicos-administrativos, é possível que surjam muitos outros pontos positivos, como a melhoria do desempenho acadêmico dos alunos, o desenvolvimento de novas metodologias de ensino e a possibilidade de contribuir para a formação profissional dos estudantes.

Indicador 06 - Você desenvolveu e/ou desenvolverá Projeto(s) de Extensão no Ifap em?

Ano	Sim	Não, pois não atendia os requisitos do Edital.	Não, pois não tive interesse em participar.
2021	26,20%	56,70%	17,20%
2022	46,04%	27,92%	26,04%

Observamos um aumento significativo no número de respondentes que desenvolveram ou pretendem desenvolver projetos de extensão no Ifap em 2022 em relação a 2021.

Em 2021, a maioria dos docentes e técnicos-administrativos respondeu que não desenvolveram projetos de extensão no Ifap (56,7%), com 26,2% respondendo que sim e 17,2% não tendo interesse em participar. Já em 2022, a maioria dos Técnicos-administrativos respondeu que sim (46,04%), com uma diminuição significativa naqueles que não atenderam aos requisitos do edital (27,92%) e um aumento naqueles que não tiveram interesse em participar (26,04%).

Entre os pontos positivos destacados nas avaliações, podemos citar o interesse e o envolvimento dos docentes e técnicos-administrativos na criação de projetos de extensão que contribuam para a melhoria da qualidade de vida da comunidade externa ao Ifap. Além disso, a criação de projetos de extensão pode proporcionar aos envolvidos a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos em suas áreas de atuação, além de possibilitar a troca de experiências e o desenvolvimento de novas habilidades.

É importante ressaltar que, quando realmente acontecer a criação de projetos de extensão, é possível que surjam muitos outros pontos positivos, como a possibilidade de contribuir para o desenvolvimento social e econômico da região, o estabelecimento de parcerias com outras instituições e a promoção do diálogo entre a academia e a comunidade externa.

Indicador 07 - Você desenvolveu e/ou desenvolverá Projeto(s) de Pesquisa no Ifap em 2022?

Ano	Sim	Não, pois não atendia os requisitos do Edital.	Não, pois não tive interesse em participar.
2021	29,70%	50,50%	19,80%
2022	29,06%	40,38%	30,57%

De acordo com os dados apresentados houve uma estabilidade no percentual de respondentes que afirmaram ter desenvolvido projetos de pesquisa em relação ao ano anterior, sendo de 29,70% em 2021 e 29,06% em 2022. Além disso, houve um aumento no percentual de respondentes que não tiveram interesse em participar, passando de 19,80% em 2021 para 30,57% em 2022.

O percentual significativos de respondentes que não tiveram interesse em participar de projetos de pesquisa em 2022, o que pode indicar uma falta de estímulo ou incentivo para a participação nessa área. É importante que sejam identificadas as possíveis causas dessa falta de interesse e que sejam tomadas medidas para incentivar e valorizar a participação dos docentes e técnicos-administrativos em projetos de pesquisa no Ifap.

Indicador 07 - Avalie as ações da ouvidoria.

Ano	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	Desconheço
2021	1,00%	0,50%	20,20%	30,20%	14,00%	34,2%
2022	1,14%	2,27%	17,05%	32,58%	8,71%	38,26%

De acordo com as respostas dos pesquisados, é possível perceber que houve uma diminuição na porcentagem de respostas "Péssimo" e "Ruim" de 2021 para 2022, o que indica uma melhoria na percepção dos docentes e técnicos-administrativos em relação ao trabalho da Ouvidoria. Além disso, houve um aumento na porcentagem de respostas "Ótimo" em 2022, o que também demonstra uma melhoria na avaliação.

No entanto, ainda há uma porcentagem considerável de respostas "Regular", o que sugere que ainda há espaço para melhorias na atuação da Ouvidoria. É importante destacar também que uma parcela significativa dos técnicos-administrativos ainda afirma desconhecer as ações da Ouvidoria, o que pode indicar a necessidade de mais divulgação e esclarecimento sobre o papel e as atividades dessa instância.

No geral, os pontos positivos a serem destacados são a diminuição das respostas negativas e o aumento das respostas positivas, o que indica uma melhoria na percepção dos docentes e técnicos-administrativos em relação ao trabalho da Ouvidoria. É fundamental continuar investindo em melhorias e na divulgação das ações da Ouvidoria para que mais pessoas possam conhecer e usufruir desse canal de comunicação e solução de problemas.

Indicador 08 - Qual a quantidade de trabalhos publicados nos ultimo 10 anos em revistas, anais, etc?

Nenhuma publicação	1 a 5 publicações	6 a 10 publicações	11 a 15 publicações	16 a 20 publicações	Mais de 21 publicações
35%	36%	12%	3%	4%	10%

O indicador avalia a quantidade de trabalhos publicados pelos docentes e técnicos-administrativos do Ifap nos últimos 10 anos em revistas, anais, etc. Somente 29% dos respondentes publicou no mínimo 6 trabalhos, apenas 17% dos respondentes publicaram mais de 10 trabalhos nos últimos 10 anos, o que pode ser considerado um ponto negativo, uma vez que a produção científica é uma das formas de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, pesquisa e extensão na instituição. Porém, é preciso considerar que a falta de publicações pode ter diversas razões, como a sobrecarga de trabalho e a falta de incentivos por parte da instituição, o que indica que é necessário investir em políticas de incentivo à produção científica por parte dos docentes e técnicos-administrativos.

Indicador 09 - Avalie as ações de Capacitação de Pessoal.

Ano	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
2022	3,76%	6,39%	33,46%	41,35%	15,04%

Com base nas respostas observamos que a soma dos conceitos "Bom" e "Ótimo" totalizam 56,39%, o que pode indicar que a maioria dos docentes e técnicos-administrativos estão satisfeitos com as ações de capacitação de pessoal implementadas pela instituição.

O percentual de respostas classificadas como "Ótimo" é de 15,04%, o que pode indicar que houve ações de capacitação consideradas excelentes pelos técnicos-administrativos.

O percentual de respostas classificadas como "Péssimo" e "Ruim" somam 10,15%, o que pode indicar que uma parcela não está satisfeita com as ações de capacitação de pessoal implementadas.

O percentual de respostas classificadas como "Regular" é de 33,46%, o que pode indicar que há espaço para melhorias nas ações de capacitação de pessoal.

Em resumo, apesar de haver uma maioria de docentes e técnicos-administrativos satisfeitos com as ações de capacitação de pessoal, é importante que a instituição esteja atenta às respostas classificadas como "Péssimo", "Ruim" e "Regular" e busque entender as razões dessas avaliações para promover melhorias e garantir uma maior satisfação dos servidores.

Indicador 10 - Avalie as ações de qualificação (Oferta de Pós-Graduação Lato Sensu e Strictu Sensu)

Ano	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
2022	2,26%	4,53%	24,53%	47,17%	21,51%

O indicador apresenta um resultado geral positivo, com 68,68% das respostas classificando as ações como "Bom" ou "Ótimo". Isso indica que a oferta de programas de pós-graduação na instituição tem atendido às expectativas dos docentes e técnicos-administrativos em grande parte. É importante destacar que a qualificação é fundamental para o desenvolvimento profissional e pessoal, contribuindo para o aprimoramento do trabalho realizado e para o crescimento da instituição como um todo.

Apenas uma pequena parcela avaliou como Péssimo ou Ruim (6,79%).

É fundamental que a instituição continue investindo em ações de qualificação, buscando sempre melhorar e ampliar as opções de pós-graduação Lato Sensu e Strictu Sensu oferecidas, de forma a atender às necessidades e expectativas dos docentes e técnicos-administrativos. É importante também que sejam avaliados constantemente os resultados dessas ações, de forma a identificar pontos de melhoria e aperfeiçoamento.

Indicador 11 - Avalie as Políticas Institucionais de Ensino.

Ano	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	Desconheço
2022	0,38%	2,26%	14,66%	56,02%	24,81%	1,88%

O indicador "Avalie as Políticas Institucionais de Ensino" apresentou resultados bastante positivos em 2022, com 81,83% dos respondentes avaliando as políticas como Bom ou Ótimo. Apenas 2,64% dos respondentes avaliaram de forma negativa (Péssimo ou Ruim). Isso pode indicar a oferta de cursos e programas de ensino de qualidade, que atendem às demandas da comunidade acadêmica e da sociedade em geral. Além disso, os dados indicam uma política de incentivo ao ensino como um ponto forte da instituição, estimulando a produção científica e tecnológica de alto nível.

Indicador 12 - Avalie as Políticas Institucionais de Extensão.

Ano	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	Desconheço
2022	0,90%	7,21%	24,32%	44,14%	20,72%	2,70%

No indicador "Avalie as Políticas Institucionais de Extensão", é possível observar que a grande maioria docentes e técnicos-administrativos positivamente as políticas de extensão do Ifap. Quase de 65% dos entrevistados avaliaram como "Bom" ou "Ótimo", enquanto apenas 8% avaliaram como "Ruim" ou "Péssimo". Isso sugere que a maioria dos respondentes reconhece a importância das políticas de extensão do Ifap e acredita que elas estão sendo implementadas de forma satisfatória.

Um ponto positivo destacado na avaliação é que mais de 44% dos entrevistados avaliaram como "Bom" e mais de 20% avaliaram como "Ótimo" as políticas institucionais de extensão do Ifap. Isso indica que os técnicos-administrativos valorizam as atividades de extensão realizadas pela instituição e reconhecem seu impacto na sociedade.

É importante destacar que cerca de 25% dos entrevistados avaliaram como "Regular" as políticas institucionais de extensão do Ifap. Isso sugere que ainda há espaço para melhoria e que a instituição precisa continuar trabalhando para fortalecer suas atividades de extensão e engajar mais os técnicos-administrativos nesse processo.

Indicador 13 - Avalie as Políticas Institucionais de Pesquisa

Ano	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	Desconheço
2022	1,50%	3,76%	13,53%	55,26%	22,18%	3,76%

Com base nas respostas, podemos destacar que mais de 77% dos docentes e técnicos-administrativos avaliaram as Políticas Institucionais de Pesquisa como Bom ou Ótimo. E apenas 5,26% das respostas foram classificadas como Péssimo ou Ruim.

Pontos negativos:

Ainda há 3,76% que afirmam desconhecer as Políticas Institucionais de Pesquisa, o que pode ser um sinal de falta de comunicação ou divulgação inadequada.

Em resumo, os resultados indicam que, em geral, as políticas institucionais de pesquisa são bem avaliadas. Porém, há espaço para aprimoramentos e para que mais pessoas tenham conhecimento das políticas em questão.

Indicador 14 - Avalie o acesso às informações institucionais da Reitoria

Ano	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	Desconheço
2021	4,50%	4,70%	15,00%	40,80%	26,00%	9,00%
2022	2,67%	7,25%	29,39%	37,79%	14,89%	8,02%

O percentual de respostas "Ótimo" ainda é considerável, representando 26% das respostas em 2021 e 14,89% em 2022. O percentual de respostas "Bom" ainda é maioria em ambas as pesquisas, representando 40,80% em 2021 e 37,79% em 2022.

O percentual de respostas "Regular" teve um aumento significativo, indo de 15% em 2021 para 29,39% em 2022, o que indica uma insatisfação crescente com o acesso às informações institucionais da Reitoria.

O percentual de respostas "Ruim" também teve um aumento, indo de 4,70% em 2021 para 7,25% em 2022.

Ao somar os conceitos "Bom" e "Ótimo", que representam a satisfação dos docentes e técnicos-administrativos com o acesso às informações institucionais da Reitoria, é possível observar uma diminuição na satisfação entre 2021 e 2022. A soma desses conceitos foi de 66,80% em 2021 e de 52,68% em 2022.

Para melhorar o acesso às informações institucionais da Reitoria, é preciso identificar as razões para o aumento da insatisfação. É importante trabalhar na clareza, acessibilidade e abrangência das informações, tornando-as mais fáceis de encontrar e entender. Além disso, é necessário investir em comunicação e divulgação, garantindo que as informações cheguem de forma clara e completa a todos os interessados.

Indicador 15 - Avalie o cumprimento dos objetivos e metas estabelecidos no Plano de Ação da Reitoria

Ano	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	Desconheço
2021	1,50%	3,20%	12,20%	45,70%	23,00%	14,50%
2022	1,52%	3,41%	21,97%	40,91%	15,15%	17,05%

A avaliação dos conceitos "Bom" e "Ótimo" somados aumentou de 68,7% em 2021 para 56,06% em 2022, indicando uma melhora na percepção dos técnicos-administrativos em relação ao cumprimento dos objetivos e metas estabelecidos.

O percentual de respostas "Péssimo" e "Ruim" diminuiu de 4,7% em 2021 para 5,93% em 2022, o que indica que uma parcela menor de técnicos-administrativos avaliou negativamente o cumprimento dos objetivos e metas.

Pontos negativos:

O percentual de respostas "Regular" aumentou de 12,2% em 2021 para 21,97% em 2022, indicando que uma parcela maior de técnicos-administrativos avaliou o cumprimento dos objetivos e metas como "Regular".

A parcela de técnicos-administrativos que "Desconhecem" o cumprimento dos objetivos e metas aumentou de 14,5% em 2021 para 17,05% em 2022, o que pode indicar a necessidade de maior transparência e divulgação das informações relacionadas ao Plano de Ação da Reitoria.

É importante destacar que, quando o indicador apresenta uma avaliação positiva, isso pode indicar que as metas e objetivos estabelecidos estão sendo alcançados, o que pode refletir em melhorias na qualidade dos serviços prestados pela instituição. Além disso, a avaliação dos técnicos-administrativos pode fornecer um feedback importante para a gestão da instituição, permitindo identificar pontos de melhoria e trabalhar para aprimorar a gestão e o cumprimento das metas e objetivos estabelecidos.

Indicador 16 - Avalie o processo de tramitação dos processos na Reitoria

Ano	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	Desconheço
2021	1,50%	5,30%	15,30%	41,80%	26,30%	9,70%
2022	2,28%	4,18%	27,38%	43,35%	13,31%	9,51%

Nos anos de 2021 e 2022, pode-se notar uma percepção positiva em relação ao processo de tramitação de processos. Em 2021, a soma dos conceitos "Bom" e "Ótimo" corresponde a 56,66%, o que representa diminuição relação ao ano anterior, que foi de 68,10%.

Apesar disso, ainda há uma parcela significativa que avaliaram negativamente o processo, com 2,28% classificando-o como "Péssimo" e 4,18% como "Ruim" em 2022. Um ponto a ser destacado como positivo é que, em ambos os anos, mais de 50% dos entrevistados avaliaram o processo como "Bom" ou "Ótimo", o que indica uma percepção geralmente positiva.

Para que essa percepção positiva se torne realidade, é importante que a Reitoria continue a aprimorar o processo de tramitação de processos, por meio de medidas como a redução do tempo de tramitação, maior transparência e comunicação efetiva com os interessados. Além disso, é fundamental que sejam criados mecanismos para identificar e corrigir eventuais problemas que surjam no processo, garantindo sua efetividade.

Indicador 17 - Avalie os meios de comunicação do Ifap quanto à divulgação das atividades e ações, facilidade de localizar e atualização das informações.

Ano	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	Desconheço
2022	1,00%	5,50%	27,00%	46,00%	20,50%	0,00

É possível observar que a maioria (66,50%) avaliou positivamente os meios de comunicação do Ifap em relação à divulgação das atividades e ações;

Quase metade (46,00%) avaliou como Bom a facilidade de localizar as informações. E mais de um quinto (20,50%) avaliou como Ótimo, o que sugere que o Ifap tem trabalhado para manter os canais de comunicação atualizados.

Uma parcela pequena dos técnicos-administrativos avaliou os meios de comunicação como Péssimo (1,00%), o que é um ponto positivo;

Uma parcela significativa dos técnicos-administrativos (27,00%) avaliou os meios de comunicação como Regular, o que indica que ainda há espaço para melhorias;

Alguns (5,50%) avaliaram os meios de comunicação como Ruim, o que sugere que algumas áreas podem estar precisando de mais atenção;

Destaca-se que ainda há espaço para melhorias, principalmente em relação à avaliação Regular da divulgação das atividades e ações.

É importante que o Ifap trabalhe continuamente para aprimorar seus canais de comunicação e garantir que os técnicos-administrativos possam acessar facilmente as informações necessárias. A avaliação positiva da atualização das informações é um ponto forte e deve ser mantido.

Indicador 18 - Com que frequência você acessa os meios de comunicação do Ifap como: E-mail Institucional, Portal (Site), Redes Sociais (Facebook, Twitter), Mural e painéis?

Ano	Diariamente	Semanalmente	Mensalmente	Raramente	Nunca acessei.
2022	81,06%	16,67%	1,14%	1,14%	0,00

A grande maioria (81,06%) acessa diariamente os meios de comunicação do Ifap, o que sugere que esses canais são considerados importantes e úteis para o seu trabalho;

Uma parcela significativa (16,67%) acessa semanalmente os meios de comunicação do Ifap, o que também indica uma utilização frequente desses canais;

Uma parcela pequena de (1,14%) acessa os meios de comunicação do Ifap mensalmente ou raramente, o que sugere que pode haver uma falta de interesse ou conhecimento sobre esses canais.

Desta forma, a instituição deve continuar trabalhando para garantir que esses canais sejam atualizados e relevantes, de modo a manter o interesse e a frequência de acesso por parte dos técnicos-administrativos. A pequena parcela que acessa os meios de comunicação mensalmente ou raramente indica a necessidade de um trabalho mais efetivo de divulgação e conscientização sobre esses canais de comunicação. É importante destacar que nenhum dos docentes e técnicos-administrativos afirmou nunca ter acessado os meios de comunicação do Ifap, o que é um ponto positivo e sugere que a instituição tem conseguido manter um mínimo de interesse e utilização desses canais por parte dos profissionais.

Indicador 19 - Avalie a atuação da Gestão do seu Campus.

Ano	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	Desconheço
2021	1,00%	2,83%	7,83%	42,00%	45,83%	0,50%
2022	2,28%	1,90%	15,21%	46,39%	31,94%	2,28%

A maioria dos respondentes avaliou a gestão como Bom ou Ótimo em ambos os anos (2012 e 2022), sendo que em 2022, mais de 78% dos respondentes avaliaram a gestão como Bom ou Ótimo;

Houve um aumento na porcentagem de respostas Péssimo e Ruim em 2022, comparado ao ano anterior;

A porcentagem de respondentes que desconhecem a atuação da gestão é relativamente baixa, o que indica que há uma boa comunicação por parte da gestão com os Técnicos-administrativos.

A porcentagem de respostas Regular ainda é significativa, sendo que em 2022, mais de 15% dos respondentes avaliaram a gestão dessa forma;

No geral, os dados indicam que a gestão vem realizando ações que estão sendo percebidas e valorizadas pelos docentes e técnicos-administrativos. É importante que a gestão continue trabalhando para melhorar os pontos que ainda não foram bem avaliados e mantenha a comunicação com todos, para que eles possam contribuir com sugestões e críticas construtivas para a melhoria contínua da gestão.

Indicador 20 - Avalie a execução financeira da Reitoria

Ano	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	Desconheço
2021	2,78%	4,44%	15,00%	33,06%	19,28%	25,44%
2022	1,52%	3,04%	18,25%	43,73%	11,79%	21,67%

A maioria dos respondentes avaliaram a execução financeira da Reitoria como Bom ou Ótimo em ambos os anos.

Houve um aumento significativo na porcentagem de respostas Bom e Ótimo em 2022 em comparação com 2021.

A porcentagem de respostas Péssimo e Ruim é baixa em ambos os anos.

Ainda há uma porcentagem considerável de respostas Regular em ambos os anos, indicando que a execução financeira pode não ser considerada excelente por todos.

A porcentagem de respostas “Desconheço” é relativamente alta em ambos os anos, 25,44% em 2021 e 21,67% em 2022.

Para uma melhor análise, é interessante somar as porcentagens de respostas Bom e Ótimo, o que indica que, em 2021, 52,34% dos docentes e técnicos-administrativos avaliaram a execução financeira da Reitoria como positiva, enquanto em 2022 essa porcentagem aumentou para 55,52%.

Os pontos positivos da avaliação da execução financeira da Reitoria incluem a maioria dos respondentes avaliando positivamente a gestão financeira em ambos os anos. Para manter esses pontos positivos, a Reitoria pode se concentrar em melhorar a transparência e a comunicação em relação à sua execução financeira, a fim de reduzir a porcentagem de respostas “Desconheço” e “Regular”.

Indicador 21- Avalie a execução financeira do seu Campus

Ano	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	Desconheço
2021	1,33%	2,11%	13,72%	37,78%	20,33%	24,72%
2022	1,14%	2,66%	14,83%	42,97%	15,97%	22,43%

O percentual de respostas classificadas como Bom e Ótimo se manteve entre os anos, 58,11% em 2021 e 58,40% em 2022.

O percentual de respondentes que classifica o indicador como Regular, também se manteve entre os anos.

Em 2022, a porcentagem de respostas classificadas como Ótimo diminuiu em relação ao ano anterior, enquanto as classificações de Bom e Regular aumentaram. Isso indica que, apesar da melhora geral, houve uma queda na percepção dos docentes e técnicos-administrativos em relação à excelência da execução financeira do Campus.

Para que esse indicador continue a apresentar resultados positivos, é importante que a gestão do Campus mantenha uma postura transparente e eficiente em relação às finanças, comunicando as decisões e ações para a equipe de forma clara e objetiva. Além disso, é necessário manter um diálogo aberto com os docentes e técnicos-administrativos e identificar as áreas que ainda precisam de melhorias para aprimorar a percepção geral dos colaboradores em relação ao desempenho financeiro do Campus.

Indicador 22- Avalie as políticas de seleção para ingresso dos Cursos Técnicos do Ifap:

Ano	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	Desconheço
2022	2,28%	5,32%	14,45%	45,63%	27,00%	5,32%

O percentual de respostas considerando as políticas de seleção como Bom e Ótimo é alto, representando 72,63% em 2022, indicando que as políticas de seleção são bem avaliadas pelos Técnicos-administrativos.

O percentual de respostas classificando as políticas de seleção como Péssimo e Ruim é baixo em 2022, representando apenas 7,60%, o que sugere que as falhas e problemas nas políticas de seleção são mínimos.

A proporção de respostas classificando as políticas de seleção como Regular ainda é consideravelmente alta, representando 14,45% em 2022, indicando que ainda há espaço para melhorias nas políticas de seleção.

É importante destacar que, quando realmente ocorrerem melhorias significativas nas políticas de seleção, os pontos positivos devem ser enfatizados e reconhecidos. Por exemplo, se houver um aumento significativo nos percentuais de respostas classificando as políticas de seleção como Ótimo, isso deve ser destacado e divulgado para todos, para que percebam que suas opiniões e feedbacks são levados em consideração e que as melhorias são realmente implementadas. Além disso, deve-se buscar reduzir ainda mais o percentual de respostas classificando as políticas de seleção como Regular e aumentar a transparência na comunicação sobre as políticas de seleção.

Indicador 23 - Avalie o acesso às informações institucionais do seu Campus.

Ano	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	Desconheço
2022	3,04%	3,80%	22,81%	47,91%	21,29%	1,14%

O percentual de respostas Ótimo e Bom somados representa mais de 68% das avaliações, o que indica uma melhora na percepção dos Técnicos-administrativos em relação ao acesso às informações institucionais do Campus.

Um ponto positivo a ser destacado é que mais de 68% dos docentes e técnicos-administrativos avaliaram positivamente o acesso às informações institucionais do Campus em 2022, o que indica ações de divulgação das informações institucionais. Isso pode contribuir para uma gestão mais transparente e participativa, além de facilitar o trabalho dos docente e técnicos-administrativos em suas atividades.

Por outro lado, ainda existem 3,04% de respostas negativas na avaliação do acesso às informações institucionais do Campus, o que pode indicar que há espaço para melhorias na divulgação e acesso a informações por parte da instituição. É importante que a instituição continue investindo em políticas de transparência e acesso à informação para garantir uma gestão mais eficiente e democrática.

EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

Indicador 24 - Acesso à internet fornecida pelo campus.

Ano	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	Desconheço
2022	13,23%	14,61%	29,50%	23,14%	16,34%	3,18%

Podemos observar que há uma parcela significativa de insatisfação, com 27,84% dos entrevistados classificando como Péssimo ou Ruim. Além disso, 29,50% avaliaram como Regular, o que indica que há margem para melhorias.

Por outro lado, há 39,48% dos entrevistados que avaliaram o acesso à internet como Bom ou Ótimo. É importante destacar que um acesso à internet de qualidade é fundamental para a realização das atividades acadêmicas e administrativas, e por isso, é importante investir em melhorias na infraestrutura de rede.

Quando observamos que 3,18% dos entrevistados desconhecem a qualidade da internet fornecida pelo campus, pode indicar que há espaço para melhorias na comunicação da instituição sobre esse assunto.

Para melhorar a qualidade do acesso à internet, seria necessário investir em melhorias na infraestrutura de rede, como a expansão da cobertura de rede sem fio e a atualização de equipamentos. Além disso, é importante promover campanhas de conscientização sobre a utilização responsável da rede, para evitar congestionamentos e garantir uma melhor distribuição de banda para todos os usuários.

Indicador 25 - Infraestrutura Física dos ambientes educacionais

Itens	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	Não existe/ Não se aplica
Área de convivência disponíveis aos discentes, docentes e técnico-administrativos	1,90%	4,56%	27,76%	45,25%	19,39%	1,14%
Condições da Biblioteca.	1,52%	3,80%	15,21%	49,81%	25,48%	4,18%
Condições das salas de aulas do seus campus	0,00%	1,52%	19,01%	50,95%	23,57%	4,94%
Condições de acessibilidade do seu campus.	1,52%	4,18%	24,33%	47,91%	20,91%	1,14%
Condições do refeitório.	1,52%	3,80%	19,01%	47,53%	19,39%	8,75%
Ginásio Poliesportivo	6,49%	13,74%	23,28%	35,88%	12,98%	7,63%
Laboratórios de Informática.	0,76%	4,58%	22,14%	43,13%	22,90%	6,49%

O indicador "Infraestrutura Física dos Ambientes Educacionais" mede a satisfação dos docentes e técnicos-administrativos em relação a diferentes itens relacionados à infraestrutura do Ifap, tais como: área de convivência, biblioteca, salas de aula, acessibilidade, refeitório, ginásio poliesportivo e laboratórios de informática.

A maioria dos itens apresentou uma avaliação "Bom" ou "Ótimo" por parte dos docentes e técnicos-administrativos, indicando que, de modo geral, a infraestrutura dos ambientes educacionais é satisfatória.

As salas de aula e a biblioteca foram os itens mais bem avaliados, com cerca de 74% e 75% de avaliações "Bom" ou "Ótimo", respectivamente.

Os laboratórios de informática também receberam uma avaliação positiva, com 66% de avaliações "Bom" ou "Ótimo".

A área de convivência foi avaliada positivamente por 64% .

O ginásio poliesportivo foi o item mais mal avaliado, com apenas 26% de avaliações "Bom" ou "Ótimo", o que sugere a necessidade de atenção especial nesse aspecto.

A acessibilidade do campus também foi avaliada satisfatoriamente, com 69% de avaliações "Bom" ou "Ótimo".

Somando os conceitos "Bom" e "Ótimo", os itens mais bem avaliados: biblioteca (75%), salas de aula (74%) e laboratórios de informática (66%). Já os itens que apresentaram um resultado menos positivo foram: ginásio poliesportivo (26%), área de convivência (64%) e acessibilidade do campus (69%).

Destacando os pontos positivos, é possível notar que a maioria dos itens avaliados teve uma boa pontuação, o que indica que a infraestrutura dos ambientes educacionais é satisfatória. Além disso, é possível destacar a boa avaliação das salas de aula e biblioteca, que são espaços fundamentais para o ensino e a pesquisa.

Para que o resultado da pesquisa seja mais útil, é importante que o Ifap leve em conta tanto os pontos positivos quanto os negativos, buscando melhorar os aspectos que apresentaram uma avaliação menos positiva e mantendo a qualidade dos itens bem avaliados. Dessa forma, é possível garantir um ambiente de trabalho e estudo mais adequado para todos os envolvidos na comunidade acadêmica.

EIXO 6: AUTOAVALIAÇÃO

Indicador 25 – Autoavaliação do Docente

Aspectos	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Apresentação dos planos de ensino e ementas nos primeiros dias de aula.	0,51%	1,52%	9,14%	44,16%	44,67%
Assiduidade e pontualidade.	0,00%	0,93%	3,70%	28,70%	66,67%
Conhecimento atualizado e domínio dos conteúdos das disciplinas ministradas	0,93%	0,00%	3,70%	36,11%	59,26%
Cumprimento dos objetivos dos planos de ensino	0,51%	0,51%	7,11%	48,22%	43,65%
Utilização de instrumentos de avaliações que contemplam os conteúdos ministrados	0,00%	0,93%	6,48%	35,19%	57,41%

Utilização de materiais/equipamentos/laboratórios para o desenvolvimento da disciplina.	0,93%	2,78%	12,04%	43,52%	40,74%
---	-------	-------	--------	--------	--------

Ao analisar os resultados da autoavaliação dos docentes nos diferentes aspectos avaliados, podemos observar no que diz respeito à apresentação dos planos de ensino e ementas nos primeiros dias de aula, observa-se um alto percentual de avaliações nos conceitos Bom e Ótimo, representando cerca de 89% das respostas. Isso demonstra que a maioria dos docentes cumpre com essa obrigação e se preocupa em apresentar o plano de ensino e ementa aos alunos no início do semestre.

Já em relação à assiduidade e pontualidade, mais de 95% das respostas estão nos conceitos Bom e Ótimo, o que indica que os docentes têm um bom desempenho nesse aspecto.

Quanto ao conhecimento atualizado e domínio dos conteúdos das disciplinas ministradas, cerca de 96% das respostas estão nos conceitos Bom e Ótimo, demonstrando que a grande maioria dos docentes possui um bom desempenho nesse aspecto.

Em relação ao cumprimento dos objetivos dos planos de ensino, observa-se uma distribuição equilibrada de respostas nos diferentes conceitos, com 91% das respostas nos conceitos Bom e Ótimo. No entanto, cerca de 9% das respostas estão nos conceitos Péssimo, Ruim e Regular, indicando que há espaço para melhoria nesse aspecto.

No que diz respeito à utilização de instrumentos de avaliações que contemplam os conteúdos ministrados, cerca de 93% das respostas estão nos conceitos Bom e Ótimo, o que representa um bom desempenho dos docentes nesse aspecto.

Por fim, em relação à utilização de materiais/equipamentos/laboratórios para o desenvolvimento da disciplina, cerca de 84% das respostas estão nos conceitos Bom e Ótimo, indicando que a maioria dos docentes utiliza esses recursos para o desenvolvimento da disciplina. No entanto, cerca de 16% das respostas estão nos conceitos Péssimo, Ruim e Regular, o que indica que há espaço para melhoria nesse aspecto.

Ao somar os conceitos Bom e Ótimo, observamos que a grande maioria dos docentes tem um bom desempenho em todos os aspectos avaliados, o que é um resultado positivo.

Destaca-se o alto percentual de respostas nos conceitos Bom e Ótimo em relação à assiduidade e pontualidade, conhecimento atualizado e domínio dos conteúdos das disciplinas ministradas e apresentação dos planos de ensino e ementas nos primeiros dias de aula. Esses são aspectos importantes para a qualidade do ensino e é positivo ver que a maioria dos docentes está cumprindo bem essas obrigações.

No entanto, é importante destacar a necessidade de melhoria nos aspectos relacionados ao cumprimento dos objetivos dos planos de ensino e à utilização de materiais/equipamentos/laboratórios para o desenvolvimento da disciplina.

Indicador 25 – Autoavaliação do Técnico-Administrativo

Aspectos	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Atendimento ao público.	0,00%	1,52%	10,61%	57,58%	30,30%
Participação no planejamento da atividades do Ifap	4,55%	7,58%	24,24%	53,03%	10,61%

Observa-se que 87,88% dos Técnicos-Administrativos avaliaram o atendimento ao público como Bom ou Ótimo, o que indica um nível de satisfação satisfatório. Além disso, apenas 1,52% avaliaram como Ruim e nenhum avaliou como Péssimo, o que pode ser um sinal de que a qualidade do atendimento é satisfatória na sua autoavaliação. Contudo 10,61% avaliaram o atendimento ao público como Regular, o que indica que há espaço para melhoria nesse aspecto.

Os Técnicos-Administrativos se autoavaliaram com 63,64% Bom ou Ótimo, no item “Participação no planejamento da atividades do Ifap”, o que indica um nível satisfatório de envolvimento nesse processo.

Ao somar os conceitos Bom e Ótimo nos dois aspectos avaliados, nota-se que o atendimento ao público teve um resultado de 87,88% e a participação no planejamento das atividades do Ifap teve um resultado de 63,64%.

É importante destacar que os pontos positivos observados na avaliação devem ser valorizados e incentivados, e que os pontos negativos devem ser trabalhados para melhoria contínua dos serviços prestados pelos Técnicos-Administrativos. No caso do atendimento ao público, os resultados indicam que há uma boa qualidade no atendimento, mas ainda assim é importante buscar aprimoramentos.

No caso da participação no planejamento das atividades do Ifap, é necessário compreender as razões pelas quais os docentes e Técnicos-Administrativos não estão engajados e buscar estratégias para envolvê-los de forma mais efetiva nesse processo.

EIXO 7: POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES RELATADOS PELOS DOCESTE E TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS.

É importante notar que alguns docentes e técnicos-administrativos optaram por não se pronunciar, ou seja, não mencionaram potencialidades ou as fragilidades

7.2 - POTENCIALIDADES

7.1.1 - Campus Laranjal do Jari

Com base nas respostas dos docentes e técnicos-administrativos temos como potencialidades:

- Planejamento e Desenvolvimento Institucional: políticas acadêmicas e de gestão, avaliação institucional e desenvolvimento institucional são pontos importantes para garantir a qualidade da formação acadêmica dos alunos.
- Acessibilidade: tanto em relação à gestão quanto às instalações físicas do campus, que devem ser acessíveis a todos.
- Gestão: comunicação e comprometimento da gestão com servidores e alunos, celeridade na resolução de problemas e disponibilidade dos setores para resolução de conflitos.
- Pesquisa e Extensão: desenvolvimento de pesquisa e extensão, oferta de cursos de extensão e atividades extracurriculares.
- Infraestrutura física: as estruturas do campus devem ser ótimas, com espaços grandes para alunos e servidores.
- Capacitação para servidor: oferta de formação continuada para os servidores.
- Responsabilidade social: o Ifap tem responsabilidade social e políticas de seleção para ingresso nos cursos técnicos e de graduação.
- Políticas acadêmicas: excelentes políticas acadêmicas, oferta de pós-graduação Lato Sensu e Strictu Sensu, e oportunidade de cada um realizar uma autoavaliação das atividades oferecidas ao público.
- Participação em eventos: o Ifap possibilita a participação dos alunos em eventos a nível nacional, como simpósios, oficinas e congressos, estimulando os discentes a continuar a imersão no campo do ensino, pesquisa e extensão.

- Acesso à informação: acesso rápido e eficiente às informações sobre eventos e tramitação de processos.

7.1.2 - Campus Macapá

Com base nas respostas dos docentes, os pontos podem ser agrupados em alguns tópicos:

- Qualidade do ensino: Vários docentes e técnicos-administrativos destacaram a qualidade do ensino oferecido pelo Ifap, bem como a preocupação da instituição em oferecer programas de ensino, pesquisa e extensão de qualidade. Além disso, a abertura da instituição ao público e a capacitação dos docentes foram pontos destacados nesse tópico.
- Infraestrutura: Outro tópico muito mencionado pelos servidores foi a infraestrutura oferecida pelo Ifap, incluindo a estrutura física e financeira da instituição, a verticalização do ensino, a acessibilidade para pessoas com necessidades especiais, a estrutura de laboratórios e a melhoria da estrutura física.
- Inclusão: A inclusão social e a diversidade foram apontadas por alguns docentes e técnicos-administrativos como pontos fortes do Ifap, que é uma instituição que abraça e oportuniza a todos.
- Gestão: A gestão participativa e comprometida com a qualidade dos serviços oferecidos pelo Ifap.
- Comunicação: A comunicação e divulgação das ações e planejamentos da instituição, bem como a sugestão de abertura de espaço para sugestões e críticas.
- Retorno às atividades presenciais: Um dos docentes destacou o retorno às atividades presenciais de forma segura para toda a comunidade escolar.
- Alimentação e bolsas: A preocupação com a alimentação e bolsas oferecidas pelo Ifap.

Em geral, as respostas dos docentes e técnicos-administrativos destacaram aspectos da potencialidades em relação à qualidade do ensino, infraestrutura e inclusão social, além da gestão comprometida com a qualidade dos serviços oferecidos pela instituição. Alguns docentes e técnicos-administrativos também destacaram a importância da comunicação e divulgação das ações e planejamentos da instituição e a preocupação com a alimentação e bolsas oferecidas pelo Ifap.

7.1.3 - Campus Porto Grande

A partir das respostas dos docentes, agrupamos as potencialidade em alguns tópicos/assuntos:

- Cooperação e convivência entre servidores;
- Apoio da gestão, coordenação pedagógica e Pró-reitoria;
- Infraestrutura e qualidade de ensino;

- Desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- Comunicação interna e externa;
- Clima organizacional e diálogo;
- Compromisso e envolvimento do corpo docente;
- Estrutura dos campi;

A partir dessa análise, podemos observar que as potencialidades do Ifap estão relacionados a diferentes aspectos, desde a infraestrutura e qualidade de ensino até o clima organizacional e a comunicação. É interessante notar que a cooperação e convivência entre servidores foram citados por mais de um docente, o que indica que esse é um ponto forte da instituição.

Além disso, a presença de um bom diálogo entre as pessoas, tanto dentro como fora da instituição, foi destacada por alguns docentes como algo importante para o bom funcionamento do Ifap. Por fim, a presença de uma gestão e coordenação pedagógica que apoiam os docentes e a realização de projetos de ensino, pesquisa e extensão também foram mencionados como aspectos positivos da instituição.

7.1.5 - Campus Avançado de Oiapoque

Analisando as respostas dos docentes, podemos agrupar os assuntos/tópicos mencionados da seguinte forma:

- Acessibilidade: facilidade de acesso dos campi do Ifap à comunidade.
- Estrutura física: qualidade da infraestrutura dos campi, incluindo instalações, equipamentos e serviços disponíveis para os estudantes.
- Assistência estudantil: suporte oferecido aos alunos em áreas como alimentação, transporte e moradia.
- Padronização dos procedimentos: uniformidade e eficiência dos processos internos da instituição, como matrículas, registros e outras atividades administrativas.
- Ações de cidadania: iniciativas de extensão que o Ifap realiza em benefício da comunidade, como projetos sociais, culturais e educacionais.
- Ensino de qualidade: excelência do ensino oferecido pelo Ifap.
- Biblioteca: qualidade do acervo disponível para os cursos oferecidos pelo Ifap, embora a biblioteca do campus possa não estar disponível para os alunos.

Em geral, os servidores destacaram aspectos positivos diversos do Ifap, abrangendo desde a qualidade do ensino até a infraestrutura física e ações de cidadania. A acessibilidade e a assistência estudantil também foram citadas como pontos fortes da instituição, juntamente com a eficiência dos procedimentos internos.

7.1.6 - Centro de Referencia de Pedra Branca do Amapari

Não houve manifestação de potencialidades.

7.1.7 - Reitoria

Analisando as respostas dos docentes e técnicos-administrativos, podemos agrupar os tópicos/assuntos as potencialidades em quatro categorias:

- Comprometimento da equipe administrativa em projetos de fomento, capacitação e extensão;
- Cursos gratuitos e qualificação de docentes e técnicos;
- Infraestrutura física excelente;
- Integração, inclusão, diversidade e harmonização dos departamentos;

Podemos observar que a categoria de integração, inclusão, diversidade e harmonização dos departamentos foi a mais mencionado, indicando que é um aspecto importante e presente na percepção dos servidores. A categoria de cursos gratuitos e qualificação de docentes e técnicos também foi mencionada como positiva. A infraestrutura física excelente foi mencionada por um servidor.

Em geral, as respostas refletem uma percepção positiva do Ifap e um reconhecimento dos esforços da gestão em fornecer um bom ambiente de trabalho e de estudo para os servidores e comunidade acadêmica

7.2 - FRAGILIDADES

7.2.1 - Campus Laranjal do Jari

Fragilidades descritas pelos Docentes e Técnicos-Administrativos.

- Infraestrutura física e laboratórios;
- Risco à segurança dos alunos;
- Necessidade de mais servidores e equilíbrio entre ensino, pesquisa e extensão;
- Aumento do quadro de professores;
- Autonomia financeira dos campi;
- Condições de espaços físicos, laboratórios de ensino e pesquisa e recursos para pesquisa e extensão;

- Políticas institucionais para servidores, integração entre as categorias e apoio psicológico;
- Falta de equipamentos para atividades ao ar livre e lavanderia para lavagem de coletes;
- Modelagem de processos acadêmicos e administrativos, site institucional e participação dos servidores em tomadas de decisões;
- Acesso à internet;
- Enfraquecimento de atividades nos setores de apoio estudantil e de saúde e falta de formação específica para alunos com Transtorno de Espectro Autista;
- Esporte e cultura;
- Participação democrática nos processos de gestão de pessoas;
- Capacitação dos servidores, especialmente técnico-administrativos;
- Ensino na modalidade EaD e capacitação de docentes e investimentos em equipamentos;

Os pontos negativos levantados pelos docentes abrangem uma variedade de áreas, mas alguns temas são mais recorrentes do que outros. O primeiro grupo de tópicos aborda a infraestrutura física e a falta de laboratórios. A falta de segurança dos alunos, principalmente em relação à quadra poliesportiva. O segundo grupo de tópicos levantado pelos docentes se concentra na necessidade de mais servidores e equilíbrio entre ensino, pesquisa e extensão. O terceiro grupo de tópicos está relacionado a políticas institucionais para servidores, integração entre as categorias e apoio psicológico. O quarto grupo de tópicos se concentra em questões relacionadas à modelagem de processos acadêmicos e administrativos, site institucional e participação dos servidores em tomadas de decisões. O quinto grupo de tópicos está relacionado à capacitação dos servidores, especialmente técnico-administrativos. Por fim, o último grupo de tópicos é sobre o ensino na modalidade EaD e capacitação de docentes e investimentos em equipamentos.

7.2.2 - Campus Macapá

A partir das respostas dos docentes e técnicos-administrativos, foi possível agrupar as fragilidades do Ifap em alguns tópicos/assuntos. São eles:

- Infraestrutura: falta de manutenção e problemas com infiltrações nas salas de aula, corredores e laboratórios, necessidade de reforma no piso do ginásio poliesportivo e atualização dos computadores do laboratório de matemática. Além disso, há a questão da falta de banheiro acessível para servidores com deficiência no bloco da Assistência Estudantil.
- Gestão: dificuldade de comunicação entre os setores, entrave no fluxo de informações institucionais, política de gestão nem sempre compreendida pelos servidores, falta de definição de metas claras para os planos de ação dos campi e falta de autonomia para a escolha de coordenadores de cursos e outros cargos.

- Recursos: diminuição e falta de servidores, falta de insumos básicos para os laboratórios, falta de atividades de extensão e dificuldade de captar recursos para pesquisa aplicada.

- Tecnologia: dificuldade com integração de dados no SUAP, inclusão de novos módulos e segurança no acesso ao campus. Além disso, há a questão da necessidade de um protocolo de comunicação institucional acessível a todos os servidores, incluindo os que possuem deficiência visual.

- Visibilidade: necessidade da reitoria dar mais visibilidade de suas ações internas e externas e da beleza do campus, considerando aspectos estéticos e o projeto da usina solar.

- Outros: necessidade de acompanhar a evasão dos alunos.

Ao analisar os grupos de assuntos/tópicos, percebe-se que há pontos negativos em diversas áreas da instituição. Alguns são mais relacionados à infraestrutura e recursos, enquanto outros estão mais ligados à gestão e à tecnologia. É importante considerar que a falta de autonomia para escolha de coordenadores e outros cargos também pode afetar a gestão e, conseqüentemente, a infraestrutura e os recursos da instituição. Além disso, a visibilidade e a necessidade de acompanhamento da evasão dos alunos também são questões importantes para garantir a qualidade do ensino e a continuidade das atividades da instituição.

7.2.3 - Campus Porto Grande

Com base nas respostas dos docentes e dos Técnicos-administrativos, as fragilidades podem ser agrupadas em alguns tópicos, a saber:

- Infraestrutura: acesso difícil ao campus, falta de internet, falta de energia elétrica, ausência de equipamentos e materiais no almoxarifado, falta de insumos para os laboratórios e para a Fazenda Experimental;

- Transparência: necessidade de mais transparência nas decisões, falta de compartilhamento de políticas e metas propostas pela gestão;

- Carga horária: obrigação de ministrar disciplinas fora da área de conhecimento, carga horária excessiva;

- Medicina Veterinária: abertura do curso sem as mínimas condições para tal;

- Valorização do servidor: política de perseguição ao servidor, falta de incentivo à pesquisa, falta de bolsas para estudantes, falta de regularidade nos editais de afastamento para os docentes se qualificarem, necessidade de valorização do servidor em geral.

Pode-se observar que a infraestrutura é o tema mais recorrente nas respostas, seguido pela transparência e a carga horária. A abertura do curso de Medicina Veterinária também foi um ponto negativo apontado por um dos docentes, assim como a valorização do servidor, que inclui a falta de incentivo à pesquisa e a falta de bolsas para estudantes. A necessidade de mais professores e servidores também foi citada.

7.2.4 - Campus Santana

Assuntos/tópicos dos pontos negativos mencionados pelos docentes:

- Comunicação e transparência:
- Interferência da reitoria na gestão do campus:
- Ausência de atuação da CPA:
- Investimentos necessários:
- Execução financeira:
- Ausência de programas de motivação/capacitação:
- Clima organizacional:
- Saúde mental e psicológica dos servidores:
- Falta de gestão democrática e cumprimento de normas:

As fragilidades mencionados pelos docentes e técnicos-administrativos estão distribuídos em nove assuntos/tópicos diferentes. Dentre eles, os mais recorrentes foram a comunicação e transparência e a interferência da reitoria na gestão do campus. A ausência de atuação da CPA, a falta de investimentos necessários e o clima organizacional também foram apontados por mais de um docente. Por outro lado, alguns docentes não apresentaram pontos negativos ou não se aplicavam.

De forma geral, as críticas dos docentes indicam a necessidade de melhorias na gestão da instituição, seja na comunicação e transparência, seja no investimento em infraestrutura e qualidade de vida dos servidores, ou ainda na promoção de um ambiente mais saudável e democrático.

7.2.5 - Campus Avançado de Oiapoque

Os Tópicos/Assuntos das fragilidades descritas docentes e técnicos-administrativos:

- Infraestrutura inadequada;
- Ausência de recursos e profissionais (bibliotecário, internet no laboratório e para os alunos, pedagogo);
- Fragilidade no comando do campus;
- Necessidade de equipe de Gestão de Pessoas;
- Falta de quadra poliesportiva;

Análise dos grupos de assuntos/tópicos: Os tópicos/assuntos mencionados pelos docentes parecem estar relacionados principalmente à infraestrutura inadequada e à falta de recursos e profissionais no campus, o que pode afetar tanto o desempenho dos alunos quanto dos servidores. Além disso, a falta de uma equipe de Gestão de Pessoas também pode impactar negativamente a integração dos novos docentes ao Ifap.

Por outro lado, a falta de uma quadra poliesportiva é mencionada como uma forma de melhorar a permanência e o êxito dos alunos no campus. Em geral, as preocupações dos docentes parecem estar alinhadas com a qualidade do ambiente de aprendizagem e as condições de trabalho no Ifap.

7.2.6 - Centro de Referencia de Pedra Branca do Amapari

Análise das respostas dos docentes e técnicos-admirativos

Com base na fragilidades mencionadas pelo servidor do Ifap, sobre a falta de comunicação da reitoria com o campus e a falta de transparência nas informações, é possível inferir que um realinhamento no planejamento estratégico da instituição pode ser necessário para melhorar a gestão e a comunicação entre as diferentes áreas do Ifap.

Um planejamento estratégico é essencial para qualquer organização, pois permite que sejam definidos objetivos, metas, planos de ação e indicadores de desempenho para orientar as atividades e os processos da instituição. Nesse sentido, é importante que o Ifap desenvolva um planejamento estratégico que leve em consideração as necessidades e demandas dos campi, dos servidores e dos estudantes, de forma a garantir uma gestão eficiente e transparente.

A partir do realinhamento do planejamento estratégico, a instituição poderá estabelecer um conjunto de diretrizes e políticas que promovam a melhoria da comunicação e da transparência das informações, além de garantir que sejam adotados critérios objetivos na ocupação de cargos e na indicação de servidores para diferentes funções.

Desse modo, um realinhamento do planejamento estratégico pode contribuir para a superação dos desafios apontados pelos servidores e para a construção de um ambiente de trabalho mais colaborativo e eficiente no Ifap.

7.2.7 - Reitoria

Análise das respostas dos servidores lotados na Reitoria

- Falta de integração entre campi/reitoria/campi, Falta de diálogo e canais de relacionamento com a comunidade interna e externa
- Falta de recursos humanos em muitos setores, inclusive docentes. Suap precisa ser aprimorado.
- Falta de recursos para melhorar a oferta de Assistência Estudantil
- Falta de incentivo para área administrativa se capacitar.

- Orçamento reduzido prejudica avanço físico do Instituto levando em consideração a demanda da comunidade e as ações dos setores.

- Ausência de oportunidades de doutorado e falta de contrapartida nos editais de pesquisa

Analisando as fragilidades mencionadas, podemos perceber que os pontos apontados pelos servidores estão relacionados a questões de gestão, falta de recursos e de incentivos, e falta de comunicação e integração entre os diferentes setores do Ifap. Além disso, há docentes que não identificaram pontos negativos, enquanto outros apontaram a necessidade de maior investimento em áreas específicas, como a Assistência Estudantil. A falta de oportunidades de capacitação e de pesquisa também foi apontada por um dos docentes.

9 - ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DOS DISCENTES

EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Indicador 01 - Avalie seu conhecimento acerca da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Ifap quanto os métodos e procedimentos na realização das avaliações.

Ano	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	Desconheço
2022	2,74%	4,26%	25,10%	45,01%	22,88%	0,00%

Podemos observar que uma pequena porcentagem dos participantes avaliou seu conhecimento como "péssimo" (2,74%) ou "ruim" (4,26%), indicando que há uma parcela dos discentes que ainda precisam de mais informações sobre a CPA e seus procedimentos de avaliação. Além disso, cerca de um quarto dos participantes avaliou seu conhecimento como "regular" (25,10%), o que sugere que há espaço para melhorias na comunicação e divulgação dos métodos e procedimentos da CPA.

No entanto, a maioria dos participantes avaliou seu conhecimento como "bom" (45,01%) e "ótimo" (22,88%) que totalizam 67,89%, o que é um ponto positivo. Isso indica que a maioria dos discentes se sentem confiantes sobre seus conhecimentos em relação à CPA e seus métodos e procedimentos de avaliação.

É importante identificar e reforçar esses pontos positivos para ajudar a manter o alto nível de conhecimento dos discentes sobre a CPA e seus métodos de avaliação.

Indicador 02 - Avalie seu conhecimento sobre a utilização dos resultados da autoavaliação institucional (CPA) para a tomada de decisões dos gestores.

Ano	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	Desconheço
2021	1,21%	4,33%	17,30%	38,75%	18,69%	19,72%
2022	1,46%	3,97%	23,35%	41,33%	19,09%	10,80%

As respostas da autoavaliação dos anos 2021 e 2022 indicam que a maioria dos participantes avaliou positivamente seu conhecimento sobre o tema, com um aumento na porcentagem de respostas nos níveis Bom e Ótimo em 2022.

No ano de 2021, 38,75% dos participantes avaliaram seu conhecimento como Bom e 18,69% avaliaram como Ótimo, totalizando 57,44% das respostas positivas. Já em 2022, o número de respostas nos níveis Bom e Ótimo aumentou para 60,42%, sendo 41,33% avaliações no nível Bom e 19,09% avaliações no nível Ótimo. Isso pode indicar que os discentes estão mais conscientes da importância da autoavaliação institucional para a tomada de decisões dos gestores.

Além disso, a porcentagem de respostas no nível Péssimo e Ruim é baixa em ambos os anos avaliados, o que indica que a maioria dos participantes considera ter ao menos um nível de conhecimento razoável sobre o tema.

Esse resultado deve ser destacado e valorizado pela instituição, que pode trabalhar para aumentar ainda mais a conscientização e o conhecimento sobre a importância da autoavaliação institucional para a melhoria contínua dos processos e serviços oferecidos.

Indicador 03 - Avalie seu conhecimento a respeito dos resultados da avaliação externa pela qual o Ifap foi submetido (MEC/ENADE, CONCEITO DE CURSO, etc...);

Ano	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	Desconheço
2022	2,92%	4,03%	22,30%	43,78%	26,97%	0,00%

Em 2022, 26,97% dos discentes avaliaram a avaliação externa como "ótimo" e 43,78% como "bom", o que indica que a maioria dos discentes percebe que os resultados da avaliação externa são positivos. Além disso, apenas 2,92% avaliaram como "péssimo" e 4,03% como "ruim", o que indica que uma parcela mínima dos desconhecem os dos resultados da avaliação externa pela qual o Ifap foi submetido (MEC/ENADE, CONCEITO DE CURSO, etc...).

No entanto, é importante notar que 22,30% dos discentes avaliaram como "regular". Isso pode indicar que ainda há espaço para melhor a divulgação dos resultados da avaliação externa, para que eles possam entender a importância desses resultados para a melhoria contínua da instituição.

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Indicador 04 - Sua avaliação sobre o cumprimento do estabelecido no PDI (2019-2023)

Ano	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	Desconheço
2021	0,30%	1,70%	18,70%	46,40%	22,80%	10,00%
2022	1,50%	2,10%	20,50%	40,40%	17,20%	18,30%

Analisando os dados, pode-se observar que em 2021, 69,20% os discentes avaliaram positivamente o cumprimento do estabelecido no PDI, sendo que 46,40% avaliaram como Bom e 22,80% avaliaram como Ótimo. Já em 2022, houve uma diminuição na porcentagem de avaliações positivas, sendo que 57,6% dos técnicos-administrativos avaliaram positivamente, com 40,4% avaliando como Bom e 17,2% avaliando como Ótimo.

Destaca-se o fato de que a maioria os respondentes avaliaram positivamente o cumprimento do PDI em ambos os anos, o que indica que a gestão está conseguindo cumprir as metas estabelecidas

Para uma melhor análise, pode-se somar as porcentagens de conceitos Bom e Ótimo em ambos os anos. Em 2021, a soma foi de 69,2%, enquanto em 2022 foi de 57,6%. Isso indica que houve uma diminuição na avaliação positiva do cumprimento do PDI pelos discentes.

Indicador 05 - Avalie o cumprimento da Missão pelo Ifap:

Ano	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	Desconheço
2021	1,00%	1,70%	11,80%	40,50%	45,00%	0,00%
2022	1,23%	3,08%	19,66%	42,40%	26,16%	7,47%

A análise das respostas dos discentes mostra que houve uma diminuição na avaliação positiva e um aumento na avaliação negativa do cumprimento da missão pelo Ifap de 2021 para 2022.

Em 2021, a maioria dos discentes avaliou o cumprimento da missão pelo Ifap como bom (40,5%) ou ótimo (45,0%).

Já em 2022, a parcela dos discentes que avaliaram o cumprimento da missão pelo Ifap como bom (42,40%) ou ótimo (26,16%) diminuiu.

No geral, a maioria avalia positivamente o cumprimento da missão pelo Ifap, porém, haja um aumento significativo na parcela dos que avaliam como regular, ruim/péssimo e desconhecem a missão. Isso sugere que a instituição precisa trabalhar mais para comunicar a sua missão de forma clara e eficaz.

EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

Indicador 06 - Avalie as ações da Ouvidoria do Ifap.

Ano	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	Desconheço
2021	2,1%	2,8%	28,7%	33,2%	13,5%	19,7%
2022	2,35%	3,46%	25,81%	35,81%	14,49%	18,09%

De modo geral, houve uma estabilidade na avaliação das ações da Ouvidoria do Ifap de 2021 para 2022.

Em 2021, a maioria dos discentes avaliou as ações da Ouvidoria do Ifap como bom (33,2%) ou ótimo (13,5%), e em 2022, a parcela dos discentes que avaliaram as ações da Ouvidoria do Ifap como bom (35,81%) ou ótimo (14,49%) aumentou.

Observa-se que a maioria dos discentes avaliaram positivamente as ações da Ouvidoria do Ifap. Uma parcela significativa avalia como regular ou desconhece as ações da Ouvidoria. Isso sugere que a instituição precisa trabalhar para melhorar as ações e conscientizar os discentes sobre as funções e o papel da Ouvidoria.

Indicador 07 - Avalie as Políticas Institucionais de Ensino.

Ano	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	Desconheço
2022	2,44%	3,74%	18,97%	41,74%	29,45%	3,66%

Os resultados indicam que cerca de 71% dos avaliadores consideraram a política institucional de ensino como Bom ou Ótimo. Apenas 6,18% avaliaram a política institucional como Ruim ou Péssimo. Porém, quase 20% dos avaliadores consideraram a política institucional de ensino como Regular.

Ainda há um pequeno percentual de 3,66% que desconhecem a política institucional de ensino da instituição.

Indicador 08 - Avalie as Políticas Institucionais de Extensão.

Ano	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	Desconheço
2022	1,66%	3,03%	20,03%	39,70%	27,31%	8,29%

A parcela dos discentes que avaliaram as políticas institucionais de extensão como bom (39,70%) ou ótimo (27,31%) foi maior do que a parcela dos que avaliaram como regular (20,03%), ruim/péssimo (1,66%) ou desconheço (8,29%). Desta forma, mostra que a maioria avalia positivamente as políticas institucionais de extensão.

A parcela que avalia de forma negativa ou regular é significativa. Desta forma, as ações das políticas e práticas de extensão devam continuar, a fim de proporcionar uma experiência educacional mais eficaz aos discentes.

Indicador 09 - Avalie as Políticas Institucionais de Pesquisa

Ano	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	Desconheço
2022	1,66%	3,02%	18,93%	41,90%	28,58%	5,90%

Observa-se que a maioria avalia positivamente as políticas institucionais de pesquisa. Os discentes que avaliaram as políticas institucionais de pesquisa como bom (41,90%) ou ótimo (28,58%) foi maior do que a parcela dos que avaliaram como regular (18,93%), ruim/péssimo (1,66%) ou desconheço (5,90%).

Nota-se que uma parcela de 4,68% dos discentes avalia negativamente as políticas institucionais de pesquisa do Ifap. Assim a instituição deve continuar suas ações que estimulem e valorizem a pesquisa, programas de iniciação científica e investimentos em infraestrutura para pesquisa.

Indicador 10 - Você desenvolveu e/ou desenvolverá Projeto(s) de Ensino (Ex. FIC, nivelamento, etc) no Ifap em 2022?

Ano	Sim	Não, pois não atendia os requisitos do Edital Não tive horas livres.	Não, pois não tive interesse em participar.
2021	19,38%	65,40%	15,22%
2022	32,30%	29,22%	38,48%

Houve um aumento relevante na parcela de discentes que desenvolveram ou desenvolverão projetos de ensino em comparação com 2021.

Em 2022, a maioria dos discentes que responderam afirmou que desenvolveram ou desenvolverão projetos de ensino (32,30%). Isso representa um aumento de mais de 12 pontos percentuais em relação a 2021 (19,38%). Além disso, a parcela de discentes que não desenvolveram projetos por falta de interesse diminuiu de 15,22% em 2021 para 38,48% em 2022.

No entanto, é importante notar que ainda há uma parcela significativa de discentes que não desenvolveram projetos de ensino em 2022.

A razão para isso pode ser atribuída a diversos fatores, como falta de tempo livre, não atendimento dos requisitos do edital, falta de interesse, entre outros. Assim, a instituição pode propor ações para reduzir esse cenário.

Indicador 11 - Você desenvolveu e/ou desenvolverá Projeto(s) de Extensão no Ifap em 2022?

Ano	Sim	Não, pois não atendia os requisitos do Edital Não tive horas livres.	Não, pois não tive interesse em participar.
2021	16,61%	70,93%	12,46%
2022	31,91%	39,49%	28,59%

Observa-se um aumento significativo no percentual de discentes que desenvolveram projetos de extensão em 2022, passando de 16,61% em 2021 para 31,91% em 2022. Além disso, houve uma redução no percentual de discentes que não participaram ou não pretendem participar por não atenderem aos requisitos do edital ou não terem horas livres, de 70,93% em 2021 para 39,49% em 2022. Por outro lado, houve um aumento no percentual de discentes que não participaram ou não pretendem participar por falta de interesse, de 12,46% em 2021 para 28,59% em 2022.

De modo geral, os dados sugerem uma maior valorização e incentivo à extensão por parte dos discentes em 2022, Isso pode indicar uma maior compreensão dos discentes sobre a importância da extensão para a comunidade.

Indicador 12 - Você desenvolveu e/ou desenvolverá Projeto(s) de Pesquisa no Ifap em 2022?

Ano	Sim	Não, pois não atendia os requisitos do Edital Não tive horas livres.	Não, pois não tive interesse em participar.
2021	17,99%	66,44%	15,57%
2022	40,79%	26,50%	32,71%

Ao analisar os dados coletados sobre a participação dos discentes em projetos de pesquisa no Ifap, percebe-se um aumento significativo na quantidade de estudantes que desenvolveram e/ou desenvolverão projetos de pesquisa em 2022. Enquanto em 2021 apenas 17,99% dos discentes responderam "Sim" a essa pergunta, em 2022 esse número saltou para 40,79%.

Além disso, houve uma diminuição na porcentagem de discentes que responderam "Não, pois não atendia os requisitos do Edital", de 66,44% em 2021 para 26,50% em 2022. Isso pode indicar uma melhoria na comunicação das oportunidades de pesquisa aos estudantes, ou mesmo uma adequação dos editais às expectativas dos discentes.

Por outro lado, a porcentagem de estudantes que responderam "Não, pois não tive interesse em participar" manteve-se relativamente estável, com uma leve queda de 15,57% em 2021 para 32,71% em 2022.

Em geral, os dados sugerem um aumento do interesse e/ou oportunidades de pesquisa entre os discentes do Ifap em 2022. Isso pode indicar uma valorização cada vez maior da pesquisa como parte integrante da formação acadêmica dos estudantes, bem como uma maior conscientização sobre a importância da pesquisa para o desenvolvimento regional e nacional.

Indicador 13 - Avalie o acesso às informações institucionais da Reitoria

Ano	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	Desconheço
2022	6,76%	7,28%	26,10%	35,51%	18,68%	0,00%

Os resultados indicam que a maioria dos discentes avaliou o acesso às informações institucionais da Reitoria como ótimo (18,68%) ou bom (35,51%),

É importante ressaltar que nenhum discente indicou desconhecer o acesso às informações institucionais da Reitoria, o que sugere que a comunicação da instituição com os alunos pode estar sendo efetiva. É benéfico investigar os motivos pelos quais uma parcela dos alunos avaliou o acesso às informações como regular, ruim ou péssimo, para melhorar a comunicação institucional com os discentes.

Indicador 14 – Avalie os meios de comunicação do Ifap quanto a divulgação das atividades e ações, facilidade de localizar e atualização das informações.

Ano	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	Desconheço
2022	3,59%	6,92%	21,52%	37,23%	30,32%	0,43%

Ao analisar a somar os conceitos bom e ótimo, podemos observar que a maioria dos discentes (97,87%) avaliou positivamente os meios de comunicação do Ifap em relação à divulgação das atividades e ações. Isso indica que, de modo geral, o Ifap tem conseguido atender às expectativas dos estudantes em relação aos seus canais de comunicação.

Uma parcela significativa dos discentes (28,03%) avaliou os meios de comunicação como Regular, o que indica que ainda há espaço para melhorias;

Uma pequena parte dos discentes avaliou os meios de comunicação como Péssimo (3,59%) e (0,43%) afirmaram desconhecer os meios de comunicação do Ifap, o que pode indicar que há uma falta de divulgação ou que esses meios não são acessíveis para todos os estudantes.

No entanto, é importante destacar que ainda há espaço para melhorias, principalmente em relação à facilidade de localizar informações e à atualização dos meios de comunicação. É importante que o Ifap continue trabalhando para aprimorar seus canais de comunicação e garantir que os estudantes possam acessar facilmente as informações necessárias.

Indicador 15 – Com que frequência você acessa os meios de comunicação do Ifap como: E-mail Institucional, Portal (Site), Redes Sociais (Facebook, Twitter), Mural e painéis?

Ano	Diariamente	Semanalmente	Mensalmente	Raramente	Nunca acessei.
2022	32,11%	39,38%	9,55%	17,63%	1,32%

A maioria dos respondentes acessa os meios de comunicação do Ifap com alguma frequência, seja diariamente ou semanalmente, indicando que esses canais são considerados importantes para manter-se atualizado sobre as informações e atividades da instituição;

O percentual de respondentes que nunca acessaram os meios de comunicação do Ifap é baixo, o que sugere que a maioria dos discentes estão dispostos a utilizarem esses canais para se informar;

O percentual de respondentes que acessam os meios de comunicação do Ifap diariamente é significativo, o que pode indicar que esses canais são vistos como uma ferramenta importante para o desempenho das atividades diárias.

Um percentual considerável de respondentes 17,63% Raramente e 9,55% mensalmente acessam os meios de comunicação do Ifap, o que pode indicar que esses canais não estão sendo utilizados com a frequência ideal e podem estar perdendo informações importantes por não se manterem atualizados com frequência.

É importante identificar os pontos positivos e investir neles, garantindo que os canais de comunicação estejam sempre atualizados e disponíveis para os discentes. Também identificar os motivos pelos quais alguns respondentes acessam esses canais com pouca frequência e buscar soluções para incentivar seu uso mais constante.

EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

Indicador 16 - Avalie a atuação da Gestão do seu Campus.

Ano	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	Desconheço
2021	2,40%	3,80%	16,30%	40,50%	26,30%	10,70%
2022	4,06%	5,37%	22,04%	38,65%	27,19%	2,68%

Houve uma estabilidade no percentual de avaliações bom e ótimo de 66,80% em 2021 e 65,84% em 2022, o que indica que a gestão do campus é vista de maneira positiva pela maioria dos discentes.

Houve um aumento no percentual de respostas nas categorias "Péssimo" e "Ruim" em 2022 em comparação a 2021, indicando que uma parcela dos respondentes passou a ter uma percepção mais negativa sobre a atuação da gestão do campus.

Em 2022, o percentual de respostas na categoria "Desconheço" aumentou significativamente, o que pode indicar uma falta de comunicação ou transparência por parte da gestão do campus em relação às suas atividades e decisões.

É importante destacar que, para que os pontos positivos sejam consolidados e os pontos negativos sejam corrigidos, é necessário identificar as causas por trás das respostas dos discentes e buscar soluções para melhorar a atuação da gestão do campus.

Indicador 17 - Avalie as políticas de seleção para ingresso dos Cursos de Graduação:

Ano	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	Desconheço
2022	0,87%	1,96%	15,45%	42,13%	29,95%	9,64%

Cerca de 72,08% dos respondentes avaliaram as políticas de seleção como Bom ou Ótimo, o que indica que a maioria dos participantes considera que a seleção dos cursos de graduação está sendo bem conduzida.

Apenas 2,83% dos discentes avaliaram as políticas de seleção como Péssimo ou Ruim, o que indica que a grande maioria dos participantes não possui uma avaliação negativa sobre o processo de seleção.

Ainda há 15,45% que avaliaram as políticas de seleção como Regular, o que indica que há espaço para melhorias nesse processo.

É importante destacar que os pontos positivos devem ser valorizados, para que possam ser mantidos e replicados em outras áreas e processos da instituição. Além disso, é fundamental que os pontos negativos sejam identificados e analisados para que possam ser corrigidos e melhorados, visando sempre aprimorar a qualidade dos serviços oferecidos pela instituição.

Indicador 18 - Avalie as políticas de seleção para ingresso dos Cursos Técnicos do Ifap:

Ano	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	Desconheço
2022	1,02%	2,18%	13,42%	41,77%	36,77%	4,86%

Entre os pontos positivos destacados pelos discentes está a percepção de que as políticas de seleção são boas e ótimas na opinião da maioria, o que indica que o Ifap tem acertado na seleção de estudantes para seus cursos técnicos. Isso pode ser um sinal de que as políticas de seleção são justas e atendem às necessidades dos alunos e do mercado de trabalho.

Entre os pontos negativos, pode-se destacar a porcentagem de alunos que avaliaram as políticas como regular, ruim ou péssimo. Embora essa porcentagem seja relativamente baixa, ela ainda indica que há espaço para melhoria na seleção de estudantes para os cursos técnicos do Ifap. Desta forma é importante considerar as sugestões e críticas dos alunos que avaliaram como regular, ruim ou péssimo, a fim de

Indicador 19 - Avalie o acesso às informações institucionais do seu Campus.

Ano	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	Desconheço
2022	3,48%	5,15%	21,68%	38,00%	29,66%	2,03%

A maioria dos discentes 67,66% avaliou o acesso às informações institucionais como bom/ótimo, mostrando que há um grupo significativo de discentes muito satisfeitos com o acesso às informações dos *campi*.

Uma porcentagem relativamente baixa a de discentes avaliou o acesso como regular, ruim ou péssimo, o que indica o Ifap deva investigar os motivos pelos quais eles avaliaram negativamente o acesso às informações, a fim de identificar possíveis problemas e trabalhar para corrigi-los. Assim, garantir que todos os discentes tenham acesso fácil e eficiente às informações institucionais do campus.

EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

Indicador 20 Acesso à internet fornecida pelo campus.

Ano	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	Desconheço
2022	13,23%	14,61%	29,50%	23,14%	16,34%	3,18%

No item "Acesso à internet fornecida pelo campus". Observa-se que 29,50% dos discentes avaliaram o acesso como "Regular". A soma das avaliações "Bom" e "Ótimo" representa uma parcela considerável dos discentes 39,48%. o que sugere que há um esforço por parte da instituição em fornecer acesso à internet, mesmo que ainda haja margem para melhoria.

Uma quantidade significativa de respostas negativas, com 13,23% avaliando como "Péssimo" e 14,61% como "Ruim", sugere que alguns estudantes estão insatisfeitos com o acesso fornecido.

Indicador 21 – Infraestrutura Física

Itens	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	Não existe/ Não se aplica
Área de convivência disponíveis aos discentes, docentes e técnico-administrativos	3,03%	5,34%	24,12%	36,61%	28,66%	2,24%
Condições da Biblioteca.	2,68%	4,12%	17,73%	36,54%	34,30%	4,63%
Condições das salas de aulas do seu campus	2,09%	4,76%	23,38%	36,87%	32,54%	0,36%
Condições de acessibilidade do seu campus.	2,96%	7,22%	22,67%	37,83%	28,38%	0,00%
Condições do refeitório.	3,11%	5,57%	19,67%	38,39%	26,97%	6,29%
Ginásio Poliesportivo	15,64%	13,03%	21,07%	23,17%	18,75%	8,33%

Laboratórios de Informática.	2,60%	4,91%	22,15%	35,21%	33,55%	1,59%
Laboratórios específico do Curso	3,54%	5,99%	20,58%	30,61%	27,94%	11,34%

A partir da análise dos dados, é possível notar que os discentes avaliaram positivamente os seguintes itens: área de convivência disponíveis aos discentes, docentes e técnico-administrativos, condições da biblioteca, condições das salas de aulas do seu campus, condições de acessibilidade do seu campus e laboratórios de informática.

A área de convivência disponíveis aos discentes, obteve avaliação positiva de 65,27% dos discentes (Bom e Ótimo), indicando que a instituição oferece um espaço adequado para a convivência e interação entre os diferentes membros da comunidade acadêmica.

As condições da biblioteca também foram avaliadas positivamente por 70,84% dos discentes (Bom e Ótimo), o que sugere que a instituição disponibiliza recursos suficientes e de qualidade para o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

As condições das salas de aulas do campus foram avaliadas positivamente por 69,41% dos discentes (Bom e Ótimo), o que indica que as salas oferecem uma estrutura adequada para o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

As condições de acessibilidade do campus foram avaliadas positivamente por 66,21% dos discentes (Bom e Ótimo), indicando que a instituição oferece condições adequadas para atender às necessidades dos estudantes com deficiência.

Os laboratórios de informática também foram avaliados positivamente por 68,76% dos discentes (Bom e Ótimo), o que sugere que a instituição oferece recursos tecnológicos suficientes e de qualidade para o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Por outro lado, os discentes avaliaram negativamente o ginásio poliesportivo, com apenas 42,92% dos estudantes avaliando positivamente (Bom e Ótimo). Isso pode indicar a necessidade de investimentos em infraestrutura esportiva para melhorar a experiência dos estudantes.

No geral, é possível notar que a instituição obteve avaliações positivas em grande parte dos itens avaliados. Mas também há espaço para melhorias em alguns aspectos. É importante que a instituição leve em consideração essas avaliações dos discentes para planejar ações de melhoria e oferecer condições cada vez melhores para seus alunos.

EIXO 6: AUTOAVALIAÇÃO DOS DISCENTES

Indicador 22 - Autoavaliação dos discentes.

Item	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Assiduidade e pontualidade	0,94%	2,17%	19,46%	45,08%	32,34%
Cumprimento das atividades proposta pelos professores	0,94%	1,52%	14,18%	46,60%	36,76%
Participação e interação entre os discentes	1,09%	2,32%	17,22%	46,53%	32,85%

A partir da análise dos dados da autoavaliação dos discentes, é possível notar que a grande maioria dos estudantes avaliou positivamente os itens assiduidade e pontualidade, cumprimento das atividades propostas pelos professores e participação e interação entre os discentes.

No item de assiduidade e pontualidade, 77,42% dos estudantes avaliaram positivamente (Bom e Ótimo), o que indica que a maioria dos professores cumpre com o horário estabelecido e que os estudantes comparecem às aulas dentro do horário.

No cumprimento das atividades propostas pelos professores, 83,36% dos estudantes avaliaram positivamente (Bom e Ótimo), indicando que os estudantes conseguem realizá-las com sucesso.

No item de participação e interação entre os discentes, 79,38% dos estudantes avaliaram positivamente (Bom e Ótimo), sugerindo que a maioria dos estudantes participa das atividades e que há uma boa interação entre os alunos.

Apesar disso, é importante destacar que ainda há uma parcela significativa de estudantes que avaliaram negativamente os itens em questão, especialmente nos níveis "Regular" e "Ruim". É importante que os campi avaliem e aprimorem suas estratégias para garantir que esses alunos se sintam mais motivados a participar das atividades acadêmicas.

EIXO 7: POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES RELATADOS PELOS DISCENTE.

É importante notar que alguns discentes optaram por não se pronunciar, ou seja, não mencionaram potencialidades ou as fragilidades

7.1 - POTENCIALIDADES

7.1.1 - Campus Laranjal do Jari

Após analisar as respostas dos discentes, é possível identificar alguns tópicos comuns relacionados potencialidades do Ifap em especial o Campus Laranjal do Jari.

- Qualidade do corpo docente: muitos discentes elogiaram a competência e o domínio dos professores em suas matérias, bem como sua habilidade em transmitir informações de forma clara e objetiva.
- Flexibilidade financeira: vários discentes mencionaram a flexibilidade do Ifap em relação à situação financeira dos alunos em dificuldades.
- Acessibilidade: acessibilidade em diferentes aspectos foi mencionada por vários discentes, incluindo políticas de acessibilidade no campus, plano de desenvolvimento estudantil, e acessibilidade à internet e infraestrutura.
- Infraestrutura: a qualidade da infraestrutura também foi destacada por alguns discentes, incluindo a biblioteca, refeitório, salas de aula climatizadas e laboratórios.
- Oportunidades de pesquisa e extensão: alguns discentes mencionaram a importância de dar aos alunos a oportunidade de participar e desenvolver projetos de pesquisa e extensão, bem como a disponibilidade de bolsas de monitoria.
- Boa imagem e ensino de qualidade: vários discentes destacaram a qualidade do ensino oferecido pelo Ifap, bem como a boa imagem da instituição.
- Aulas: aulas e abordagem de ensino foram mencionadas por alguns discentes como um ponto positivo.
- Bem-estar do aluno: atenção com os alunos e seu bem-estar também foram mencionados por alguns discentes.
- Processo de ingresso: um discente destacou o processo de seleção para os cursos como um ponto positivo.

Em geral, é possível notar que a qualidade do ensino, infraestrutura e acessibilidade foram os principais temas abordados pelos discentes em relação aos pontos positivos do Ifap. Os elogios ao corpo docente e a disponibilidade de oportunidades de pesquisa e extensão também foram mencionados por vários discentes. É importante destacar que a flexibilidade financeira e a atenção ao bem-estar do aluno também foram considerados pontos positivos por alguns discentes. Por fim, é importante ressaltar que o processo de ingresso e a boa imagem da instituição também foram mencionados como pontos positivos por alguns discentes.

7.1.2 - Campus Macapá

Análise da potencialidade agrupados dos assuntos/tópicos relatados pelos discentes.

Infraestrutura: vários discentes mencionaram a infraestrutura do campus como um ponto positivo, incluindo a estrutura das salas de aula, laboratórios, acesso à internet, biblioteca, academia ao ar livre, instalações físicas, área de convivência, ginásio, recursos materiais disponíveis para projetos e atividades institucionais.

- **Bolsas e programas de auxílio:** os discentes mencionaram diversos programas de bolsas e auxílios oferecidos pelo Ifap, como bolsas de pesquisa, extensão, residência pedagógica e programa de assistência estudantil.

Qualidade de ensino: a qualidade do ensino foi destacada por vários discentes, incluindo a oferta de cursos, professores qualificados, conteúdos programáticos relevantes e diferenciados e atividades propostas pelos professores. Os professores foram elogiados por serem compreensivos e por terem boa didática, além de serem qualificados em suas áreas de atuação.

- **Comunicação e informação:** alguns discentes destacaram a facilidade de acesso à informação e comunicação, como o acesso aos computadores da biblioteca, informações institucionais repassadas nas redes sociais, facilidade de informações e dos processos para ingresso nos cursos oferecidos e a comunicação efetiva entre coordenações e corpo docente.

- **Atuação da gestão e reitoria:** a atuação da gestão e reitoria foi mencionada por alguns discentes como um ponto positivo, especialmente no que se refere ao processo de ingresso aos cursos técnicos e graduação e ao desenvolvimento institucional.

- **Atendimento ao aluno:** vários discentes destacaram o atendimento ao aluno como um ponto positivo, incluindo a facilidade de acesso aos coordenadores de curso, boa integração entre corpo técnico e corpo docente, coordenações acessíveis e sempre com disposição para resolver as demandas dos alunos e auxílios diversos com intuito de dar suporte para alunos e acadêmicos mais necessitados.

- **Acolhimento:** alguns discentes destacaram a instituição como acolhedora e que alguns professores se importam de verdade com o progresso dos seus alunos.

- **Políticas acadêmicas e desenvolvimento institucional:** Algumas respostas mencionaram políticas acadêmicas e desenvolvimento institucional como pontos positivos do Ifap.

- **Políticas de gestão:** Outros discentes destacaram as políticas de gestão do Ifap, incluindo o acesso à informação e a acessibilidade.

- **Acessibilidade e inclusão social:** Acessibilidade e inclusão social foram mencionadas por alguns discentes como pontos positivos, especialmente no que diz respeito a métodos de inclusão social e empenho para preparação de avaliações/atividades externas.

- **Avaliação institucional do Ifap,** destacando sua relevância para a formação dos alunos.

- **Participação em projetos:** Houve também menção à participação em projetos como um ponto positivo do Ifap.

Os discentes mencionam principalmente com potencialidade o corpo docente capacitado e preocupado com o aprendizado dos estudantes, além da oferta de infraestrutura física acessível e inclusiva. E a oferta variedade de cursos e oficinas presenciais e a distância, proporcionando mais oportunidades de crescimento e desenvolvimento pessoal para os alunos. A acessibilidade do campus e a comunicação fácil entre alunos e professores são pontos positivos destacados. Ainda, as atividades práticas e as aulas em campo oferecidas pelo Ifap contribuem para uma educação de qualidade e libertadora.

Em resumo, a análise os discente apontam que o Ifap é comprometido com o aprendizado e crescimento pessoal de seus alunos, oferecendo uma estrutura adequada para tal propósito.

7.1.3 - Campus Porto Grande

Potencialidades mencionadas pelos discentes do Ifap:

- Professores qualificados e disciplinas completas;
- Ambiente limpo, com internet disponível e boas experiências;
- Acessibilidade ao campus;
- Inclusão e preocupação dos professores com o aprendizado dos alunos;
- Oferta de cursos e oficinas voltados para as áreas de graduação;
- Oferta do curso via EAD;
- Acesso à informações e facilidade de comunicação entre discentes e docentes;
- Atividades propostas aos discentes;
- Salas de aula e aulas em campo;
- Infraestrutura propícia ao aprendizado;
- Quadra de esportes e laboratórios;
- Atendimento institucional de qualidade;
- Campus acessível e inclusivo.

As potencialidades manifestadas discentes do Ifap mostra que a instituição tem um corpo docente capacitado e preocupado com o aprendizado dos alunos, oferece uma infraestrutura física adequada e acessível e se preocupa com a inclusão de todos os alunos. Além disso, a oferta de cursos e oficinas voltados para as áreas de graduação, tanto presenciais quanto EAD, proporciona mais oportunidades de aprendizado e crescimento pessoal aos alunos. A acessibilidade ao campus e a facilidade de comunicação entre discentes e docentes também foram citados como pontos positivos relevantes.

O Ifap também oferece atividades práticas e aulas em campo, o que contribui para uma educação de qualidade e emancipadora. No geral, a análise mostra que o Ifap é uma instituição comprometida com o aprendizado e crescimento pessoal de seus alunos e oferece uma estrutura adequada para isso.

7.1.4 - Campus Santana

Os alunos citaram como potencialidades:

- Infraestrutura física (incluindo acesso à internet e biblioteca)
- Política de inclusão
- Gestão interna eficiente

- Qualidade do ensino e interação entre professores e alunos
- Participação da comunidade estudantil
- Incentivo e inclusão à cultura
- Assiduidade em cumprir prazos inerentes ao calendário letivo
- Acessibilidade
- Convivência dos docentes e discentes
- Desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão
- Comunicação com a sociedade
- Coordenação de cursos
- Diretoria
- Professores compreensivos e prestativos

Segundo as respostas dos discentes, a infraestrutura física, a qualidade do ensino, a interação entre professores e alunos e a política de inclusão são aspectos muito positivos do Ifap, recebendo elogios por diversos alunos. Além disso, a participação da comunidade estudantil e a gestão interna eficiente também foram destacadas como pontos positivos.

Outros aspectos que receberam elogios incluem a assiduidade em cumprir prazos inerentes ao calendário letivo, a acessibilidade, a convivência entre docentes e discentes e o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão. A comunicação com a sociedade, a coordenação de cursos e a diretoria também foram mencionados como pontos positivos do Ifap. No geral, as respostas dos discentes refletem uma percepção positiva do Ifap como uma instituição de ensino com infraestrutura adequada, professores qualificados e políticas inclusivas e incentivadoras de pesquisa e extensão.

7.1.5 - Campus oiapoque

Aspectos mencionados com potencialidades:

- Excelentes profissionais e bom atendimento ao público;
- Ótimos professores;
- Comunicação entre coordenação, acadêmicos e professores;
- Contribuição na formação de profissionais de qualidade ;
- Acesso às informações, auxílio dos docentes aos discentes, profissionalismo e boa Direção;
- Boa administração e bom relacionamento entre professores e alunos;
- Campus avançado de Oiapoque atende bem as demandas do município e o polo UAB serve seus alunos de forma satisfatória;
- Comprometimento dos professores com os alunos e bom método de ensino;
- Compromisso e respeito da gestão do instituto;

- Todos os servidores tratam os discentes com respeito e estimulam a não desistência de seus objetivos;

- Plano de ensino de qualidade
- O campus atende bem os acadêmicos e oferece oportunidades de ingresso em cursos;
- Cursos de extensão e estágios para desenvolvimento do aluno;

As potencialidade apontada pelos discente estão relacionados principalmente à qualidade dos profissionais e do ensino oferecido, além da boa comunicação entre coordenação, professores e alunos. Há também destaque para o comprometimento dos professores com os alunos e para as oportunidades de desenvolvimento oferecidas pela instituição. A boa administração e o relacionamento entre professores e alunos também são pontos positivos mencionados.

7.1.6 - Centro de Referencia de Pedra Branca do Amapari

Os pontos mencionados pelos discentes podem ser agrupados em tópicos/assuntos, que são:

- Qualidade de ensino;
- Execução de ações e planejamentos;
- Gestão do polo e localização;
- Professores;
- Política de ingresso;
- Infraestrutura;
- Presença do Ifap no município;
- Aulas online e presenciais;
- Formação profissional;
- Conteúdo de qualidade e facilidade na interação com os discentes;
- Experiência de estudar no Ifap.

O centro de referencia é reconhecido pelos seus discentes como uma instituição que oferece qualidade de ensino e que executa ações e planejamentos de forma surpreendente. A gestão do polo e a localização do Ifap também são destacadas como vantagens. Os professores são citados por vários discentes como um dos principais pontos positivos, sendo prestativos e dispostos a tirar dúvidas, além de manterem as coisas simples e em linguagem acessível. A política de ingresso é mencionada como um critério claro e coeso. A infraestrutura é uma preocupação mencionada pelos discentes

7.2 - FRAGILIDADES

7.2.1 - Campus Laranjal do Jari

Ao analisar as respostas dos discentes, é possível identificar os seguintes pontos negativos apontados por eles:

- Infraestrutura física: Burocracia demorada para serviços de manutenção; Condição do piso do ginásio poliesportivo; Estrutura física precisa de reparos; Manutenção das salas de aula e dos laboratórios de informática; falta de área para descanso; falta de água potável; Condições de acessibilidade do campus;

- Tecnologia: Sinal de internet caindo com frequência; Falta de materiais de apoio, como os projetores (data show).

- Comunicação: Divulgação dos projetos; Falta de comunicação sobre bolsas e seus resultados; Localização das informações que não são claras; Comunicação com a sociedade precisa ser melhorada.

- Ensino: Dificuldade em acompanhar algumas matérias

- Outros: Falta de compromisso de alguns professores com prazos e pontualidade; Falta de vagas para orientação em projetos de pesquisa; Oferta de mais cursos de graduação no campus; Entrada do campus sem restrições; Foi relatada a falta de apoio adequado do Instituto para os alunos afetados pela cheia de 2022.

7.2.2 - Campus Macapá

Fragilidades descritas pelos discentes do campus Macapá, Reunidos por tópicos/assuntos:

- Infraestrutura física: falta de manutenção constante, condições precárias do ginásio, falta de salas de aula, falta de RU para alunos dos cursos superiores, biblioteca fechada muitas vezes, banheiros precários sem sabão e lenço para mãos, iluminação inadequada das salas, ginásio com necessidade de manutenção com madeiras soltas e quebradas; falta de acessibilidade, falta de ações de inclusão à diversidade;

- Investimentos: falta de investimento em projetos, falta de investimento nos acadêmicos para viagens a congressos e simpósios acadêmicos, falta de investimento em cursos e tecnologias;

- Políticas e gestão: gestão de professores péssima, falta de políticas claras quanto ao comportamento de professores e transparência institucional;

- Lazer e alimentação: falta de lugares de lazer para discentes, docentes e funcionários, falta de local de descanso, preços altos da cantina, Comida de péssima qualidade.

- Ensino superior: falta de um olhar especial para o ensino superior, falta de dinamismo nas aulas noturnas, falta de sala para o ensino superior.

- Tecnologia : falta de melhoria na internet, Computadores da biblioteca com problemas.

- Ensino: Biblioteca sempre em manutenção, comunicação e atendimento aos discentes, falta de laboratórios específicos para alguns cursos, falta de métodos diferenciado de ensino. falta de programas que incluam os alunos da EAD da graduação;

- Transporte: transporte para chegar na instituição é horrível;

- Visitas técnicas: falta de recursos financeiros para visitas técnicas;

- Laboratórios: Falta de laboratórios de línguas; falta de um laboratório próprio de inglês, falta de ajustes nos laboratórios de física e informática,

- Assistência: Valor do auxílio insuficiente, Poucas Bolsas de assistência estudantil, Falta de atenção para pessoas com deficiência auditiva, Falta de bolsas diferenciadas para pessoas com deficiência.

- Falta de xerox na instituição;
- Animais transitando no refeitório durante os horários de alimentação e em outros espaço;
- Falta de segurança para os alunos nas dependências do Ifap e na área externo (parada de ônibus)

Observa-se que a maioria dos problemas apontados pelos discentes está relacionada à infraestrutura do campus e ao atendimento aos estudantes. Problemas com a acessibilidade, com a estrutura física e organizacional do campus, com a biblioteca, banheiros, lanchonete e ginásio, além de problemas com a comunicação e o atendimento aos discentes. Os estudantes também relatam a falta de investimento em políticas públicas e direitos aos estudantes,

7.2.3 - Campus Porto Grande

As principais fragilidades descritas pelos alunos:

- Infraestrutura: vários discentes relataram problemas relacionados à infraestrutura do campus, como a falta de limpeza nos banheiros, falta de manutenção dos equipamentos, precariedade dos prédios e falta de laboratórios especializados. Os alunos também destacaram problemas na quadra poliesportiva e ginásio, como falta de reforma, goteiras, vestiários danificados e privadas entupidas.

- Acesso e transporte: alguns alunos relataram dificuldades de acesso ao campus devido à falta de transporte e à localização distante. Além disso, alguns discentes destacaram a falta de acesso aos laboratórios de informática e biblioteca em dias de muito movimento.

- Falta de assistência: alguns discentes relataram falta de assistência em vários momentos do curso, como na reoferta de disciplinas e na organização das datas para início e término das disciplinas.

- Problemas com energia e internet: vários discentes relataram problemas relacionados à energia, como falta de energia parcial e a necessidade de um gerador para os laboratórios. Além disso, a internet disponível para os alunos foi criticada por ser baixa em termos de conectividade e estabilidade.

- Falta de professores e funcionários: alguns discentes destacaram a falta de professores, o que atrasa o conhecimento do conteúdo, e a falta de funcionários na biblioteca e na quadra poliesportiva.

Portanto, os principais pontos negativos apontados pelos discentes estão relacionados à infraestrutura, acesso e transporte, demora no atendimento, falta de assistência, problemas com energia e internet, falta de professores e funcionários, comunicação interna, evasão de cursos,.

7.2.4 - Campus Santana

A partir da análise das fragilidades apontadas pelos discentes, podemos agrupá-los em diferentes tópicos. Os principais assuntos relatados foram:

- Atraso na divulgação de informações e dificuldade de acesso às mesmas, incluindo a demora na divulgação de notas no SUAP e a falta de informações sobre determinadas áreas.
- Problemas na plataforma SUAP, como dificuldade de acesso e problemas de usabilidade.
- Falta de apoio ao estudante durante o curso, incluindo falhas na tutoria à distância.
- Problemas nas instalações físicas, como luzes piscando, salas com rachaduras e problemas de manutenção.
- Problemas na comunicação entre professores e alunos, incluindo dificuldades para falar com alguns professores e falha na comunicação sobre aulas e atividades.
- Falta de cursos técnicos e de disponibilidade de cursos em EAD.
- Falta de lazer e de estrutura física, como biblioteca, quadra e refeitório de qualidade.

Com base nessas observações dos discentes, indica que o Campus Santana enfrenta diversos desafios relacionados à infraestrutura e ao suporte oferecido aos estudantes. Falta de comunicação clara está gerando insegurança, que muitas vezes se sentem perdidos diante das dificuldades enfrentadas.

Além disso, relatam a falta de estrutura física adequada, como biblioteca, quadra e refeitório adequados.

7.2.5 - Campus Avançado de Oiapoque

Pontos de Fragilidades apontados pelos discentes.

- Recursos e infraestrutura: Falta de mais recursos, como livros para os docentes; Acesso à internet limitado ou inexistente; Falta de refeitório e ginásio;
- Docentes e ensino: Falta de docentes; Falta de planejamento dos professores e dificuldade de entendimento; Falta de comunicação entre coordenação e professores; Dependência do Campus Macapá para algumas atividades; falta de parcerias com outras entidades e estratégias para atrair mais cursos.
- Localização e transporte: distância do campus em relação a algumas residências
- Falta de transporte público para alunos que se deslocam de longe.
- Cursos: falta de cursos profissionalizantes adequados à realidade do município; necessidade de mudança de alguns cursos para atrair mais discentes; necessidade de mais cursos técnicos e superiores.

Em geral, podemos perceber que os discentes apontaram problemas relacionados principalmente à infraestrutura e recursos do campus, além de questões relacionadas ao ensino e à organização interna. A falta de docentes e o planejamento dos professores também foram pontos negativos mencionados pelos alunos.

Por fim, a localização e o transporte para o campus foram destacados como pontos negativos, bem como a necessidade de cursos mais adequados à realidade do município e de mais parcerias e estratégias para atrair novos cursos e discentes.

7.2.6 - Centro de Referência de Pedra Branca do Amapari

Análise das respostas dos discentes

- Comunicação e coordenação: os alunos apontaram dificuldades na comunicação e na coordenação do Centro de Referência EAD Pedra Branca do Amapari, como falta de informes e resolução de problemas de forma geral, atraso na divulgação de editais e notícias, dificuldade de acesso ao SUAP e falta de aviso quando não há aulas.
- Professores: alguns alunos indicaram que alguns professores precisam se adaptar melhor à tecnologia e que há falhas na avaliação das atividades e na comunicação com os alunos.
- Infraestrutura: houve queixas sobre a qualidade da infraestrutura, como salas com rachaduras na parede, luzes que piscam e falta de lanchonete para os alunos.
- Cursos e programas: os alunos sugeriram a oferta de novos cursos na área de tecnologia, além da disponibilização de mais cursos técnicos e em EAD. Também foi solicitado que a instituição ofereça apoio aos alunos, como alimentação e transporte para alunos de comunidades distantes.
- Avaliação de desempenho: um dos discentes apresentou um guia completo sobre avaliação de desempenho, indicando a importância desse recurso para a área de gestão de pessoas e para empresas que buscam crescer e se desenvolver de maneira estruturada e sistemática.

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos e apresentados neste relatório, espera-se que a Instituição possa conhecer os seus pontos positivos, reforçando-os e que os seus pontos negativos sejam readequados, utilizando-se para isso, as informações obtidas neste relatório, o que permitirá estabelecer as diretrizes que vão de encontro à realidade aqui apresentada, sendo este um instrumento de eficácia e eficiência na resolução de seus conflitos internos e externos. Conforme consta no sítio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP, as informações obtidas podem ser utilizadas para orientação institucional quanto ao embasamento de políticas públicas pelos órgãos governamentais. Ademais, os dados também são úteis para a sociedade, especialmente aos estudantes, como referência quanto às condições dos cursos e instituições.

Durante o desenvolvimento deste trabalho, a CPA identificou muitas demandas, muitas críticas, e sugestões com objetivo de fortalecer a instituição, notadamente no que depende de investimento financeiro, que é parte significativa do que mais impactam nesses indicadores, como infraestrutura, auxílios, capacitação e qualificação dos servidores.

Este relatório possui informações para promover a melhoria da qualidade da educação superior, sendo um importante instrumento norteador das ações e transformações necessárias ao pleno desenvolvimento da Instituição.

**Comissão Própria de
Avaliação**

13. REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC/INEP. Nota Técnica CGACGIES/DAES/INEP/MEC Nº 14. Instrumento de Avaliação Institucional Externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Brasília, 07/02/2014.

BRASIL. MEC/INEP. Nota Técnica CGACGIES/DAES/INEP/MEC Nº 008. Revisão do Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação nos graus de tecnólogo, de bacharelado, de licenciatura para as modalidades: presencial e a distância, do SINAES. Brasília, 04/03/2015

BRASIL. MEC/INEP. Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065. Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional. Brasília, 09/10/2014.

BRASIL. MEC/INEP. Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 062. Definição da estrutura do Relatório Institucional. Brasília, 09/10/2014.

SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. Da concepção à regulamentação. 4. ed. Brasília: INEP, 2007. SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. Instrumento de avaliação externa. Brasília: INEP, 2008.